



As Ruas de Passo Fundo



do Século XIX



WELCI NASCIMENTO



Ele é um dos incontáveis valores humanos que adotaram para si nossa Passo Fundo e a ela dedicaram o melhor dos seus esforços com o único objetivo de retribuir a hospitalidade que lhes foi oferecida. Welci Nascimento, ou tão somente “o professor Welci”, tem se esmerado na área literária, unindo sua inclinação pela pesquisa e o ardente e permanente desejo de oferecer, ao mundo estudantil, como professor que sempre foi, suas apreciadas obras.

Em nova investida no mundo da literatura nos oferece, agora “As Ruas de Passo Fundo do Século XIX”. Nada mais é do que a confirmação do conteúdo de sua já consagrada bagagem literária sempre voltada a revelação da origem, não só dos grandes vultos que implantavam e desenvolveram nossa terra, como tudo o mais que nela encontramos.

Welci Nascimento

As ruas de Passo Fundo no século XIX

(apontamentos para a História de Passo
Fundo)



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

2014

Welci Nascimento

As ruas de Passo Fundo no século

XIX

apontamentos para a História de Passo
Fundo

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2014

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br
e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.
Do livro: História, -Passo Fundo:Ed Bertier, 2005.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

[Creative Commons Atribuição-Compartilhualgal 3.0 Nao Adaptada.](#)

Para ver uma cópia desta licença, visite:

creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado em: 31/03/2014

N244r Nascimento, Welci

As ruas de Passo Fundo do século XIX [recurso eletrônico] : apontamentos para a história de Passo Fundo / Welci Nascimento. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2014.
E-book (formato PDF).
ISBN 978-85-8326-076-9

Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Passo Fundo (RS) – História. 2. Ruas – Passo Fundo (RS). I. Título.

CDU: 981.65

**A RUA que eu imagino,
desde menino,
para meu destino,
pequenino,
é uma rua,
de fato,
até quieta,
discreta,
direita,
estreita,
bem feita,
perfeita...**

**A minha rua
E eu nos observamos,
Como amigas
Que juntas envelhecem...**

(Craci Dinarte)

**Quem é que cuida da rua?
Será que ela é minha?
Será que ela é sua?
Será que ela é de todo o mundo,
Ou da tal de Prefeitura?**

(Murilo Cisalpino)

Dedicado:

***A memória de Manoel José das Neves,
fundador desta cidade.***

Duas Palavras

Transpondo os limites da Província, os tropeiros paulistas aqui chegaram em busca de melhores negócios.

Os que aqui ficaram, construíram um Povoado, ao longo de uma estrada, que tempos depois, seria chamada de Av. Brasil.

O Povoado foi crescendo,

tinha uma rua.

A Vila,

duas ou três.

E a cidade,

mais de vinte e três.

O livro investiga as ruas e as praças de Passo Fundo, traçadas no século XIX e o seu processo de desenvolvimento.

Agradecemos o apoio recebido da Prefeitura Municipal de Passo Fundo, que facilitou a edição deste livro. Da mesma forma o fazemos ao Posto Ipiranga Central da cidade, pela parcela de colaboração.

Agosto de 2005

O Autor

Sumário

Duas Palavras.....	11
Manoel José das Neves: o fundador da cidade	15
Nossas Origens	18
O povoamento, a vila, a cidade	21
A Organização Administrativa	27
O PASSO MUNICIPAL	29
Casas das Antigas Ruas	30
Passo Fundo do Século XX.....	35
Ruas e Praças	46
Avenida Brasil	46
Rua Paissandu.....	50
Rua Moron	52
Rua Uruguai.....	57
Rua Lava-Pés	61
Rua Independência.....	63
Rua General Osório	65
Rua Coronel Miranda.....	66
Rua dos Andradas	68
Rua Castanho da Rocha	71
Rua 20 de Setembro.....	72
Rua 7 de Agosto	73
Rua Marcelino Ramos	75
Rua Teixeira Soares	77
Rua 15 de Novembro.....	78
Rua Capitão Araújo	80
Rua 10 Abril	82
Rua Coronel Chicuta	84
Avenida General Neto	86
Rua General Canabarro	88
Rua Fagundes dos Reis	90
Rua Bento Gonçalves.....	92
Rua Capitão Eleutério.....	95
Avenida Presidente Vargas	97
Rua Eduardo de Brito	99
Praça Tamandaré	101
Praça Marechal Floriano.....	105

Praça Professor Ernesto Tochetto.....	107
Praça Antonino Xavier	109
Praça Capitão Jovino.....	111
Legislação.....	114
LEI Nº 660, DE DEZEMBRO DE 1955.....	114
LEI Nº 726, DE 24 DE DEZEMBRO DE 1956.....	115
LEI Nº 1.158, DE 22 DE JUNHO DE 1965.....	115
LEI Nº 1.159, DE 22 DE JUNHO DE 1965.....	116
LEI Nº 1.211, DE 9 DE MAIO DE 1966.....	116
LEI Nº 1.213, DE 07 DE JUNHO DE 1966.....	117
LEI Nº 1.218, DE 20 DE JUNHO DE 1966.....	118
LEI Nº 861, de 19 de Dezembro de 1959.....	118
LEI COMPLEMENTAR Nº 58, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1998.....	119
LEI COMPLEMENTAR Nº 75, DE 05 DE OUTUBRO DE 1999.....	120
LEI Nº 3628, DE 22 DE SETEMBRO DE 2000.....	121
LEI COMPLEMENTAR Nº 58 - fl. 02.....	122
LEI Nº DE 22 DE SETEMBRO DE 2000.....	123
LEI Nº 3.633 DE 26 DE SETEMBRO DE 2000.....	124
LEI Nº 3.634, DE 26 DE SETEMBRO DE 2000.....	125
DECRETO Nº 89/01.....	126
Bibliografia Consultada.....	129
E para concluir.....	130

Manoel José das Neves: o fundador da cidade

O rei português, D. João VI, acalentava um velho sonho: estender a fronteira portuguesa no Brasil, até o rio da Prata. Em 1811, um exército de três mil homens, soldados paulistas, catarinenses e gaúchos, sob as ordens do governador Diogo de Souza, se desloca rumo a Montevideo e varreram coxilhas e povoados. Por outro lado, milicianos argentinos cruzaram a fronteira, hostilizaram os moradores e saquearam fazendas do lado riograndense.

Depois de muitas lutas, a Banda Oriental foi anexada ao Império Português com o nome de Província Cisplatina, e D. Pedro, Imperador do Brasil, fortalecia essa política, enviando tropas com destino a Montevideo.

No entanto, com o decorrer do tempo, o Brasil reconhecia a perda das terras. Os custos esvaziaram os cofres do Tesouro Nacional Imperial e as elites políticas acabaram retirando o apoio ao Imperador.

A história de Passo Fundo registra que um militar com o nome de MANOEL JOSÉ DAS NEVES, tendo sido ferido gravemente num dos campos de batalha travados na Guerra Cisplatina, em favor do Império Brasileiro, retirou-se da luta como herói nacional.

Restabelecido, Manoel José das Neves requereu ao Comando Militar, sediado em São Borja, uma gleba de terra na região norte do Rio Grande do Sul para morar com sua família. O Imperador, reconhecendo a lealdade do requerente, autorizou a doação de uma sesmaria que se estendia das barrancas do rio Passo Fundo ao rio Pinheiro Torto, segundo a tradição. Essa área abrangeria, hoje, a área urbana da cidade de Passo Fundo.

Uma sesmaria correspondia a 6.600 metros. Dessa parte, Manoel José das Neves doou a metade para Nossa Senhora da Conceição Aparecida, registrando a terra na Mitra Diocesana da Capital da Província, Porto Alegre, para, nesse terreno, construir uma Capela em honra a Mãe de Deus.

A Capela foi construída com a autorização da autoridade eclesiástica, apedido do Sr. Joaquim Fagundes dos Reis, Juiz de Paz do Povoado de Passo Fundo. A referida Capela situava-se, mais ou menos, no lugar onde, hoje, encontra-se a Catedral N. Sra. Aparecida.

Para provar tal doação, a sua filha legítima e herdeira, Maria da Rocha Prates, por meio de Escritura Pública, registra no Cartório de

Registros de Passo Fundo, em 1884, o seguinte: “Há mais de quarenta anos, meus finados pais fizeram a doação de terra à Padroeira da Paróquia de Passo Fundo...” Depois de estabelecer os limites da doação, assinou a rogo seu filho Antônio Ferreira Prestes Guimarães.

Manoel José das Neves, aqui chegando com sua mulher Reginalda e seus pertences, incluindo alguns escravos, fundou uma fazenda, indo se arrancar nas proximidades de um arroio, que, mais tarde, iria se chamar de arroio Lava Pés, nas proximidades, hoje, da esquina das ruas Uruguai e Dez de Abril. A morada, ele a denominou de “Fazenda Nossa Senhora Aparecida”. Reza a tradição que Manoel José das Neves, logo em seguida, mudou sua morada para um lugar mais alto e seco, onde hoje está situada a Praça Tamandaré.

A escritora passo-fundense Delma Rosendo Ghen, em um dos seus livros que escreveu sobre a história de Passo Fundo, disse que Manoel José das Neves, o “Cabo Neves”, deveria ter 40 anos de idade, tendo ele nascido no ano de 1787. O historiador Francisco Antonino Xavier e Oliveira, na sua obra “Anais do Município de Passo Fundo”, escrita em princípio do século XX, diz: “...em 1843, moravam em Passo Fundo, aproximadamente, nove famílias, entre estas, a do Sr. Manoel José das Neves...”.

O Sr. Sérgio Paulo Anes, tetraneto de Manoel José das Neves, residente na cidade de Cruz Alta, nos informou, por escrito, que “Manoel José das Neves era natural de São José dos Pinhais, Paraná, nascido em cerca de 1790, tendo falecido em Passo Fundo em 1835. Casou com dona Reginalda do Nascimento Rocha, natural de Lapa, Paraná, tendo recebido uma sesmaria no alto da Serra de Passo Fundo em 1828”.

Com a eclosão da Revolução Farroupilha, em 1835, Manoel José das Neves ficou fiel às forças do Imperador. Por esse gesto, foi elevado à patente de Capitão da Guarda Nacional, com jurisdição no território de Passo Fundo.

Como se vê, as datas que registram a vida de Manoel José das Neves são as mais desconstruídas. Ao que sei, em Passo Fundo não há registro de seu falecimento nem o lugar de seu sepultamento. Não foi, ao que se sabe, erigido monumento em praça pública e nem dado nome a uma rua ou avenida, na área central da cidade, para perpetuar a sua memória. É desconhecido, também, ato oficial que diga: “Manoel José das Neves é o fundador da cidade de Passo Fundo”. Porque teriam as autoridades municipais, ao longo do tempo, esquecido esses fatos?

O que se diz da pessoa de Manoel José das Neves é que ele era

um homem simples e desapegado aos bens materiais. Vivia dos seus negócios de animais, sua cultura intelectual era a da época. “Pouco sabia ler, pouco escrever e fazer as quatro operações aritméticas”, registra a escritora e historiadora Profa. Delma Rosendo Ghen, membro da Academia Passo-fundense e Letras. Seu procedimento, no entanto, era de um homem decidido e valente, como o de todos os desbravadores, que vinham arriscar-se por estas plagas...

Nossas Origens

Passo Fundo já pertenceu ao município de Rio Pardo, um dos mais antigos do Rio Grande do Sul. Apesar de ter surgido por uma necessidade estratégica militar, Rio Pardo desenvolveu, aos poucos, um forte núcleo populacional, que se transformou em centro comercial, até meados do século XIX.

Devido a privilegiada posição geográfica entre os rios Jacuí e Pardo, acidade passou a ser o principal ponto de abastecimento da Província Gaúcha, atraindo muitos tropeiros. Era a rota de ligação de Passo Fundo a Porto Alegre. O Sr. Amadeu Goelzer, de saudosa memória, nos relatou, certa feita, por escrito, que costumava, quando “gurizote”, acompanhar o seu pai nas viagens Passo Fundo Rio Pardo, feitas em carretões, levando e trazendo mantimentos.

Em 21 de maio de 1834, São Borja, ex-missão jesuítica de São Francisco de Borja, foi emancipado do território de Rio Pardo. Anos depois, os paraguaios cruzaram o rio Uruguai e invadiram o território gaúcho pelo Passo de São Borja. Depois de 4 horas de luta, os defensores receberam auxílio do 1º Batalhão dos Voluntários da Pátria, comandados pelo Coronel Menna Barreto, em cujas forças havia soldados de Passo Fundo, comandados pelo Coronel Francisco de Barros Miranda, mais tarde Prefeito de Passo Fundo. Nessa época, Passo Fundo pertencia ao Comando Militar de São Borja. Meus avós, que eram naturais de São Borja, costumavam contar a história dessa invasão em solo gaúcho. Diziam eles, que fora uma tragédia.

Em 11 de março de 1833, Cruz Alta foi emancipado. Com a criação desse município, desmembrado de Rio Pardo, levou consigo o povoado de Passo Fundo, que passou a ser seu 4º Distrito.

Até a primeira década do século XIX, os forasteiros, que vinham de outras províncias, precisavam primeiro parar em Viamão ou Rio Pardo e depois seguir para a fronteira, a procura de gado. Com a descoberta do Passo do Gôio-Em pelo Capitão Atanagildo Pinto Martins, em 1815, a situação melhorou. Os tropeiros paulistas não precisavam mais subir a serra. Cruzando os matos Português e Castelhana, faziam o caminho mais curto. “Passo Fundo era uma terra de passagem”, no dizer do historiador Ney D’Avila.

No início do século XIX, três grupos sociais ocuparam o território de Passo Fundo, que já era ocupado pelos indígenas: o fazendeiro, o caboclo e o negro. O primeiro ocupou as terras de campo, conseguiu aumentar suas posses, porque detinha o poder. Por isso, tomava os bons pedaços de terra e sua economia básica era a criação de gado. O caboclo, mistura do português pobre com o índio e o negro, ficou à margem do processo de ocupação. Sobrevivia da exploração dos ervais em áreas de mato. O negro, atingido pela legislação, como o índio, vagava pelos campos e povoados, pois não tinha acesso à propriedade da terra (Lei da Terra).

No final do século XIX, com a chegada da estrada de ferro e a abertura de estradas rodoviárias, mesmo que de difícil trânsito, começam a chegar no território de Passo Fundo muitas famílias alemães e italianas, através das companhias de imigrações, que se localizaram nas colônias de Ernestina, Não Me Toque, Sarandi, Erechim... Com eles vieram também os sírio-libaneses, os israelitas, que plasmaram esta terra de Passo Fundo.

O povoamento, a vila, a cidade

Segundo o escritor e folclorista gaúcho Barbosa Lessa, as primeiras tropas que entraram no Rio Grande do Sul vieram da República Oriental do Uruguai, pelo litoral, no século XVIII. Do Chuí, diz ele, seguiam es tropeiros até Torres, divisa com Santa Catarina, rumaram até Araranguá, em direção à Sorocaba, São Paulo. Comenta o escritor que, aos poucos, os tropeiros resolvem desviar o caminho, na altura de Tramandaí. Dali, as tropas seguiam para Santo Antônio da Patrulha, de onde rumavam para o norte, cruzando os atuais municípios de Vacaria e Bom Jesus.

Com o decorrer dos tempos, surgiram outros caminhos, dos quais o caminho do Passo Fundo. Muitos povoados foram gerados pelo pouso dos tropeiros. Entre eles, Passo Fundo. Os tropeiros paulistas descobriram, na metade do século 18, grande quantidade de gado solto no norte do território gaúcho. Consta que esse gado fora abandonado pelos padres jesuítas dos Sete Povos das Missões. A trilha começava na região do Passo Fundo, no Planalto Médio, seguindo por Lagoa Vermelha, Vacaria e Lages.

Muitos tropeiros, por aqui ficaram. Entre eles, Manoel José das Neves que foi militar da Guarda Nacional. Passo Fundo torna-se um pequeno povoado, atinge a categoria de Freguesia. Sua emancipação política aconteceu no dia 28 de janeiro de 1857. Foi desmembrado do município de Cruz Alta, cuja instalação se concretizou em sete de agosto do mesmo ano. Nesse dia, a Câmara Municipal de Passo Fundo pediu autorização à autoridade eclesiástica de Porto Alegre a nomeação de um vigário e promove a subscrição pública para o melhoramento da Igreja Matriz, ainda no local onde, hoje, se ergue a Igreja Catedral Nossa Senhora Aparecida. Nessa época havia, aqui, muitas terras chamadas de “terras devolutas”, isto é, desocupadas, vagas. O povo costumava dizer que eram “terras sem donos”. Essas terras, embora pertencentes ao domínio do Estado, se encontravam à venda aos particulares, ou, eram doadas para uso e domínio. A Câmara Municipal de Passo Fundo, recém instalada, informou ao Presidente da Província do Rio Grande do Sul que: “Neste município, em campos, não existem terras devolutas, porém, matos, existem em abundância”.

Passo Fundo, naquele tempo, ainda não tinha suas leis escritas.

Adotava o Código de Posturas de Cruz Alta. Por esse motivo é que pedia esclarecimento ao Governo da Província acerca do assunto, como a concessão de licença para os moradores do incipiente município edificarem nos terrenos devolutos existentes.

Assim que a Câmara Municipal foi instalada, a mesma teve o cuidado denominar as primeiras ruas do povoado, agora com a de nomeação de Vila de Nossa Senhora da Conceição de Passo Fundo. A partir desse procedimento a Vila começa a ganhar significativo impulso. Casas comerciais e residenciais são construídas, ao longo da antiga Rua das Tropas. Outras vias públicas são abertas. A primitiva rua das Tropas, chamou-a de rua do Comércio. Paralela a esta, foi aberta uma outra que passou a chamar-se rua São Bento. Do Boqueirão em direção ao Rio Passo Fundo, se estendiam duas ruas paralelas: a do Comércio e a São Bento. No sentido norte-sul, a Câmara Municipal traçou e nominou as seguintes ruas, transversais à rua das Tropas: Santa Clara, das Flores, da Imperatriz, da Ponte e a rua da Direita.

Essas ruas, hoje, são denominadas, respectivamente, 15 de Novembro, Teixeira Soares, Marcelino Ramos, 10 de Abril e 7 de Agosto. Observa-se que nenhuma delas conservou o nome original. Então, a Vila de Passo Fundo, ao tempo da sua emancipação política, ocorrida em 1857, era traçada por, apenas, sete ruas.

Oito anos depois, a 6 de março de 1865, a Câmara Municipal resolveu contratar um agrimensor para fazer um levantamento que ela chamou de “Planta Geral da Vila”. O agrimensor, segundo consta nos registros de Francisco Antonio Xavier e Oliveira, chamava-se Manoel José de Azevedo. A Câmara autorizou a inscrever os seguintes nomes às ruas, já abertas, na Vila de Passo Fundo:

“Na antiga rua do Comércio, o mesmo nome.

Na primeira, ao norte dessa: rua São Bento; na segunda: Uruguai; na primeira ao sul da rua do Comércio: Moron. Na segunda: Jacuí. Na última travessa, ao poente: Brasil. Na terceira: de Belas. Na quarta: do Chafariz. Na quinta: rua do Estreito. Na sexta: Nonoai. Na sétima: Humaitá. Na oitava: da Ladeira. Na nona rua; a Matriz e na décima, a rua Ocidental.” Pelo que se vê, à luz dos registros históricos, a antiga Vila de Passo Fundo, oito anos depois da emancipação política, contava com pouco mais de 10 ruas, traçadas e nominada.

A rua do Comércio, mais tarde passou a chamar-se de Av. Brasil e a São Bento, de rua Paissandu. A rua Jacuí passou a chamar-se Independência, a Ocidental de rua Coronel Miranda, a da Boa Vista é a rua

dos Andradas e a Brasil passou a chamar-se de 7 de Agosto e a do Chafariz é a atual rua 10 de Abril. A rua do Estreito é a nossa tradicional Capital Araújo. A rua Nonoai chama-se, hoje, Marcelino Ramos. A Humaitá é a Teixeira Soares. A da Ladeira é a atual 15 de Novembro. A da Matriz passou a chamar-se Coronel Chicuta e a Ocidental é a tradicional Av. General Neto.



Figura 1 As sete primeiras ruas traçadas no sentido Boqueirão-rio Passo Fundo, em meados do século XIX. Ao centro, a Av. Brasil com seus oito quilômetros de percurso e suas paralelas, à esquerda as ruas: Paissandu, Uruguai e Lava-Pés. A direita: Moron, Independência e General Osório. (Foto Czamanski-ano 2001)

A Vila de Passo Fundo situava-se numa coxilha. À medida em que ia crescendo, ela avançava em direção ao rio que lhe deu o nome.

Ruas eram abertas. Umas em função do movimento comercial que, aos poucos, ia se transferido do Boqueirão, outras em função da instalação da estação ferroviária. Foram abertas, então, as ruas General Canabarro, Bento Gonçalves e Capitão Eleutério, bem como a Fagundes dos Reis e a Av. Progresso (Av. Presidente Vargas).

Praças demarcadas, existiam apenas duas. Tamandaré e a Boa Vista. A primeira, apenas, delineada, com uma única edificação na esquina da rua Paissandu com a Marcelino Ramos. A segunda praça, também, apenas demarcada foi doada pela Prefeitura para, ali, construir o Instituto

Ginasial, dirigido pela Igreja Metodista (Instituto Educacional).

Em 1860 já existia o Código de Postura da Vila, aprovado através da Lei Provincial nº454, elaborado pela Câmara Municipal.

Quatro anos depois, o governo municipal concluiu as obras do Chafariz do Arroio Lava Pés, situado na esquina da rua Uruguai com a 10 de Abril (Chafariz da Mãe Preta). Nesse lugar histórico da cidade, as famílias costumavam buscar água para beber.

A comunicação da Vila de Passo Fundo com outros municípios gaúchos era precária. A estrada mais importante era a que ia a Cruz Alta. Por essa estrada se exportava a erva-mate e, de lá, vinham os animais, como muares, bovinos, para serem levados para outras províncias, entre outros produtos.

Mesmo sendo elevada à categoria de cidade, a sede do município ainda era uma verdadeira desordem, em termos de arruamento. Era preciso traçar bem as ruas, nominá-las, numerar os prédios, embelezar os passeios e construir as praças para o lazer.

Quando a Vila de Passo Fundo foi elevada à cidade, as ruas traçadas e nominadas eram as seguintes: A principal era a do Comércio (Av. Brasil). Paralelas a essa, existiam a Paissandu, a Uruguai e Lava Pés, ao norte. A rua Moron, Independência, e General Osório, ao sul.

Havia, também, a General Canabarro. Transversal à rua do Comércio as ruas Fagundes dos Reis, Capitão Eleutério, Bento Gonçalves, General Neto, Coronel Chicuta, Itararé, da Ladeira, do Estreito, do Chafariz, de Belas, Brasil, da Boa Vista, Ocidental e a rua Castanho da Rocha. Não demorou muito tempo, transversal à rua General Canabarro, aberta com a instalação da estação da ferroviária, foi traçada uma nova rua com o nome de avenida Progresso (Presidente Vargas).

Como se vê, quando a Vila de Passo Fundo passou à categoria de Cidade, em 1891, existiam pouco mais de uma dezena de ruas, mal traçadas.

Cem anos depois, a cidade ultrapassou a casa das mil ruas e avenidas, rumo registra o fotógrafo Euclides Czamanski na foto acima, revelada no ano de 1992.

Foi pela lombada do divisor de águas dos rios Uruguai e Jacuí que foram construídos os caminhos da cidade de Passo Fundo. A referência foi o caminho dos velhos tropeiros chamado de rua das Tropas, mais tarde denominado de rua do Comércio. À medida em que era necessário construir novas casas, comerciais ou residenciais, ruas eram traçadas, paralelas ou transversais à Av. Brasil.



Figura 2 Vista parcial da cidade de Passo Fundo-1992.

A descrição da Vila de Passo Fundo vista pelo alemão Maximiliano Beschoren, engenheiro que comandou uma expedição para o levantamento topográfico das terras do Alto Uruguai, em 1874, nos dá a ideia da cidade, naquela época. Aqui, o engenheiro alemão permaneceu por dois anos. Durante esse tempo, ele fez inúmeras anotações, entre elas, a situação urbana da Vila. Assim ele anotou no seu diário de viagem:

“O plano da Vila de Nossa Senhora da Conceição do Passo Fundo constitui num emaranhado de ruas e travessas. Há uma só verdadeira rua: a do Comércio, com mais de 3 quilômetros de comprimento e de 6 a 7 metros de largura. As demais, paralelas e transversais, são indicadas, apenas, por casas isoladas. E na rua do Comércio que se concentra o movimento do comércio, que dá vida à Vila...”

Como se vê, o nome do município era: Nossa Senhora da Conceição do Passo Fundo e só foi citado um nome de rua: a do Comércio. Embora nominadas, as demais não contavam com placas indicativas, certamente.

Maximiliano ainda fez outras observações, como esta: “A Vila conseguiu um desenvolvimento predominante no comércio, mas falta melhores meios de comunicações, impedindo o desenvolvimento e o progresso de todo o município. Na extremidade norte da rua do Comércio

estão determinadas duas praças que, entranhadamente, ainda não foram construídas”. O engenheiro se referia às praças Tamandaré e Boa Vista, nas proximidades do Boqueirão.

“Na praça situada à leste, descrevia o engenheiro”, “está a igreja e o cemitério católico. A igreja é uma construção comprida simples, feita de tijolos. Ao lado, suspenso, num andaime, está o sino, com data de 1688, proveniente das Missões, de onde foi trazido após a construção. A maioria das Igrejas da região montanhosa trouxe os sinos e as imagens das Missões”, acentuava o engenheiro. Ele registra, também, que em 1883, a Vila contava com 16 lareiras (casas) e algumas dezenas de habitantes.

Em 10 de abril de 1891 a Vila de Nossa Senhora da Conceição do Passo Fundo é elevada à categoria da CIDADE. Ser elevada à categoria de cidade, ao lado de Cruz Alta, Pelotas, Uruguaiana, entre outras cidades importantes do Estado, era conquistar um lugar de destaque no mapa geográfico gaúcho.

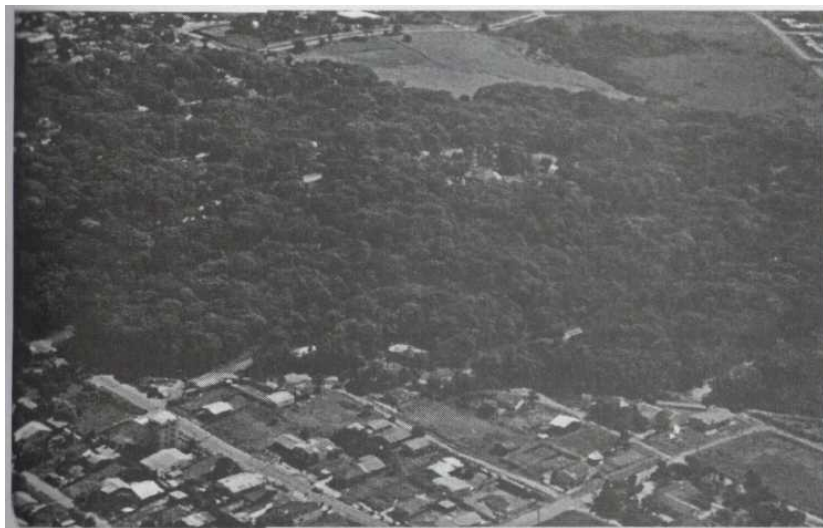


Figura 3 O pulmão verde da cidade de Passo Fundo: Bosque Lucas Araújo. Em 1915, o Tenente Coronel José Lucas Araújo, num gesto de caridade, testamentou todos os seus bens para a primeira associação que se criasse, nesta cidade, para amparar crianças órfãs e idosos desamparados. Só em 1928 foi criado pela Sociedade Beneficente Damas de Caridade o asilo para velhos e crianças. (Foto Moderna)

A Organização Administrativa

A Câmara Municipal de Passo Fundo foi instalada em 21 de outubro de 1857. Nesse tempo o regime político brasileiro era monárquico.

Eleitos os vereadores, a presidência da Câmara recaiu na pessoa do capitão Manoel José de Araújo, mais conhecido no território de Passo Fundo como Capitão Araújo. Além dos vereadores, que legislavam e administravam, o município, contava com fiscais que faziam executar as leis municipais e provinciais. O Código de Posturas do município traçava as normas que a população deveria obedecer. Esse Código, elaborado pela Câmara Municipal, era aprovada pela Assembleia Provincial, na Capital da Província e, só depois, era convertido em lei.

No regime político imperial, a organização administrativa do município era exercida por órgão colegiado uma espécie de governo parlamentar. A Câmara cabia nomear e demitir servidores, aplicar as leis gerais da Província e prestar conta da receita e despesas do município, à Assembleia Provincial.

Com a implantação do regime republicano, a partir de 1889, a estrutura administrativa municipal sofre radical transformação. As câmaras municipais que detiam o poder para legislar e administrar, são dissolvidas. Em Passo Fundo, foi nomeada a Junta Governativa constituída pelos seguintes cidadãos: Gabriel Bastos, José Pinto de Moraes e Jerimônio Lucas Annes, republicanos que, mais tarde, iriam exercer o poder em Passo Fundo.

Promulgada a Constituição Republicana, em 24 de fevereiro de 1891, o artigo 68 assegurava a autonomia dos municípios brasileiros e o poder municipal passa a ser exercido pelo Intendente, que dirigia todos os serviços. Havia, também, um Conselho Municipal, que votava os meios a serem criados, para manter em funcionamento a máquina administrativa.

Tanto o Intendente quanto os membros do Conselho Municipal eram escolhidos, mediante voto direto para governar o município pelo espaço de quatro anos. A Junta Governativa administrou Passo Fundo pelo espaço de dois anos.

Em 15 de setembro de 1891 foi eleito o Conselho Municipal que votaria a primeira Lei Orgânica da era republicana. O anteprojeto dessa lei foi elaborado pela seguinte comissão: Gervásio Annes, Cândido Lopes de Oliveira e Antônio Teixeira de Bastos. O coronel José Pinto de Moraes foi

escolhido Intendente Provisório.

No ano seguinte, em 16 de agosto de 1892, foi eleito o primeiro Intendente Municipal de Passo Fundo da era republicana. A escolha recaiu na pessoa do sr. Frederico Guilherme Kurtz, avô de Lindolfo Kurtz, membro da Academia, Passo-fundense de Letras, hoje residindo em Porto Alegre.

Em 3 de junho de 1914, através da Lei nº 59, o Intendente Pedro Lopes de Oliveira promulga o novo Código de Posturas de Passo Fundo. A referida Lei continha 191 artigos que regulavam a convivência dos passo-fundense, desde o cuidado das fontes de água, prevenção de moléstias contagiosas, trânsito, comércio em geral, caça e pesca, até a realização de rodeios, apartes de gado e aplicação de multas.

O artigo 107, só para exemplificar, dizia: “É proibido mendigar, sem licença da Intendência”. A pena para essa infração era de 24 horas de prisão. O artigo 19 dizia: “Ninguém pode ter cães soltos nos limites da cidade”. Invadir propriedade alheia, sob qualquer pretexto, era punido. Além da reparação do dano causado, o infrator era preso por 24 horas e multado em 10\$000 (dez mil réis), que era uma soma elevada, para a época.

A partir da emancipação de Passo Fundo, durante o Regime Imperial, 48 cidadãos foram escolhidos presidentes do Conselho Municipal. Em 1889, com a Proclamação da República, até o ano 2000, administraram Passo Fundo 41 milhas Governativas: 12 Intendentes eleitos (1892/1931), 10 Prefeitos nomeados (1932/1947) e 17 Prefeitos eleitos (1947/2000).

Os Intendentes foram eleitos até 1930, ano em que Getúlio Vargas passa a governar o Brasil. Daí, até 1946, os Prefeitos foram nomeados pelo Governador do Estado. Em 1947, com a redemocratização do sistema político brasileiro, o chefe do Poder Executivo Municipal passa a ser eleito pelo povo, com o título de Prefeito Municipal.

O PASSO MUNICIPAL

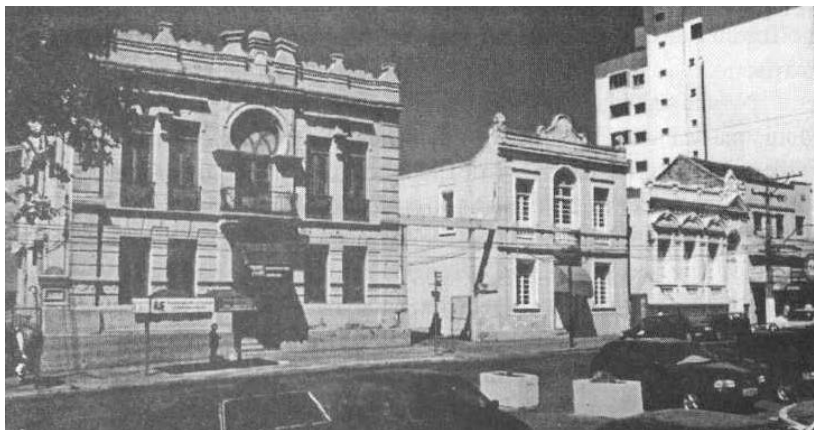


Figura 4 A direita, o histórico prédio da Academia Passo-fundense de Letras, antigo Clube Republicano “Pinheiro Machado”.

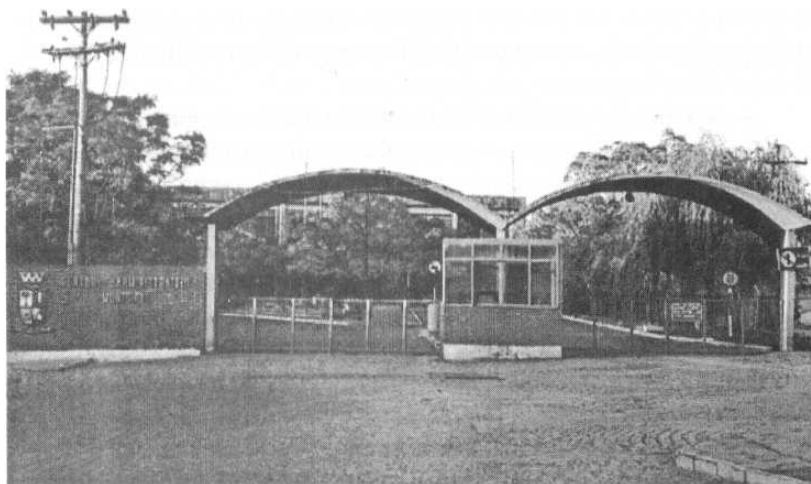


Figura 5 O Passo Municipal antigo (Prefeitura e Câmara Municipal).

Casas das Antigas Ruas

Muitos prédios antigos da cidade foram demolidos, para dar lugar aos gigantescos edifícios de apartamentos. Parte da memória da cidade, foi enterrada. Mas ainda restam alguns deles, especialmente na Av. Brasil, onde residiram os primeiros moradores e instalaram as primeiras casas comerciais.

Uma dessas casas é a residência da família Antônio da Silva Loureiro, mais tarde da família Krueel, localizada na esquina da rua Capitão Araújo, construída no século XIX, hoje restaurada e servindo de ponto comercial.

Na avenida Brasil ainda se encontra a casa de número 1176, onde morou o família do Sr. Guilherme Morche, construída, também, no século XIX. Embora estragada pela ação do tempo, ali funciona uma casa comercial.



Figura 6 O prédio n° 687, na Av. Brasil foi residência de Gabriel Bastos, mandatário da cidade no início do século XX. Com exceção da porta, ao centro, as janelas do prédio já sofreram transformações descaracterizando o estilo arquitetônico.

Outra casa que serve de ponto comercial, localizada na Av. Brasil, nº 908, foi residência do Sr. Juca Pinto de Moraes, pessoa de expressão política local, construída, também no século XIX.

Gabriel Bastos, ex-prefeito da cidade, líder do Partido Republicano local, construiu sua residência na Av. Brasil e levou o número 687.0 prédio segundo se sabe foi construído em 1880. Gabriel Bastos presidiu a Junta Governativa que governou o Município de Passo Fundo no intervalo entre o Império e a República, em 1889.

Em frente à casa de Gabriel Bastos, atravessando a Avenida Brasil, temos o complexo cultural formado pela antiga Intendência, a Câmara Municipal e o Clube Republicano Pinheiro Machado, hoje restaurados, que abrigam o Museu Municipal Ruth Scheneider, o Teatro Municipal Múcio de Castro e a Academia Passo-fundense de Letras. Tais prédios forma edificados no início do século XX.

Destaque, também, para o prédio religioso da Igreja Metodista, localizado na esquina da Av. Brasil com a Bento Gonçalves, a Escola Estadual Protásio Alves, construídos nos primeiros anos do século XX e, para o lado do velho Boqueirão, o prédio do I.E. construído em estilo jônico, em 1922. Na direção oposta, rumo ao rio Passo Fundo, encontramos o prédio construído pelo Sr. João Batista Noethen Sobrinho (João Café), construído na década de 30 do século passado.



Figura 7 Destes prédios, situados na Av. Brasil, resta, apenas, a Igreja Metodista, localizada na esquina com a rua Bento Gonçalves.

Na rua General Canabarro, aberta com a instalação da estação ferroviária, temos o Glória Hotel, restaurado, construído em 1927, onde hospedou políticos de renome como Borges de Medeiros, Getúlio Vargas, quando por aqui passaram. O referido hotel está localizado na esquina da rua capitão Eleutério, e serve de ponto comercial. Em frente, na outra esquina, há o prédio que serviu, também, de hotel, construído em 1930, hoje em estado de abandono.

Na rua Bento Gonçalves, aberta na época do traçado da rua general Canabarro, existe o prédio nº 680 onde funcionou o Colégio Notre Dame. O prédio abrigou o Hotel Franz e foi construído em 1920.

Outro prédio antigo, localizado na mesma rua, é o de nº 673, construído em 1929, de propriedade de Aparício Lângaro, mais tarde residência do Dr. Daniel Dipp, ex-prefeito da cidade, cuja esposa veio a falecer, recentemente, e pai do Dr. Airton Lângaro Dipp, Prefeito Municipal.

Na rua Teixeira Soares, destacam-se os prédios do hospital São Vicente de Paulo, construído na década de 20 e o antigo quartel do Exército Nacional, construído em 1922.



Figura 8 Prédio do Hospital São Vicente de Paulo, construído nas primeiras décadas do século passado.

Na rua Uruguai, a velha Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, cuja construção teve início no final do século XIX e interrompida em virtude da Revolução Federalista, em 1893. As pedras

que serviram para levantar as paredes da igreja foram trazidas, no local, pelos negros escravos, segundo a tradição.

Outro prédio existente na Av. Brasil, de expressão arquitetônica é o do Colégio Notre Dame, construído no ano de 1923.

Na rua Moron, esquina com a rua Bento Gonçalves, destaca-se o prédio do antigo Banco da Província, inaugurado em 1922 e que hoje abriga o Banco Itaú e, na esquina da rua General Neto com a Independência, temos a casa que foi de propriedade do sr. Ângelo Preto, grande comerciante da cidade, hoje servindo de vários pontos comerciais. O prédio data do ano de 1936.



Figura 9 Sem um espaço apropriado, as indústrias foram se instalando, sem planejamento, nas primeiras décadas do século XX, e urbanizaram a cidade.



Figura 10 Prédio da antiga Câmara Municipal de Vereadores, hoje Teatro Municipal "Múcio de Castro" Av. Brasil.

Passo Fundo do Século XX

O Almanaque “O Globo”, editado em Porto Alegre em 1920, descreve assim a nossa cidade: “Situado ao norte do Estado, em plena Coxilha Geral, no divisor de águas das bacias do Uruguai e Jacuy, o município de Passo Fundo, pela excelência do clima, fertilidade do solo e riqueza de suas matas, onde a pardas madeiras de lei de múltiplas variedades, predomina o pinheiro, fonte de sua principal indústria, constitui uma das circunscrições mais futuras do Rio grande do Sul.

O seu auspicioso desenvolvimento data apenas de um decênio, com a construção da estrada de ferro São Paulo Rio Grande do Sul, o que se evidencia da renda pública arrecadada pela Intendência, a qual não atingindo a50:000\$000 em 1908, ascendeu a 246:674\$ 555 em 1917...”

A matéria contida na revista ainda descrevia assim a situação geográfica do nosso território: “Ao norte, o município faz limite com Erechim. A leste com os municípios de Lagoa Vermelha e Alfredo Chaves; ao sul com Guaporé e Soledade; ao oeste, com os municípios de Cruz Alta e Palmeira...” Como se pode observar, era um imenso território.

A população, naquela época, era de apenas 60.000 mil habitantes e a cidade abrigava 8.000. Portanto, um pouco mais de 10% da população vivia na cidade, que era iluminada com a energia derivada da usina hidroelétrica de propriedade do município, estabelecida em queda d’água do rio Taquari.

Descrevia a revista que constituíamos no maior centro comercial do norte do Estado, conforme era equilatado pelas transações de 4 estabelecimentos bancários que nela operavam. Nominava as diversas indústrias aqui estabelecidas, tais como: fábrica de cerveja, gasosa, gelo, de beneficiamento de erva-mate; moinhos de trigo, fábrica de banha, móveis, curtumes, entre outras.

O século XX chegava carregado de esperança.

O trem de ferro, vindo de Santa Maria, chega em Passo Fundo e muda o panorama urbanístico da cidade.

O Intendente Municipal, no seu relatório administrativo, assim descrevia: "Ruas novas são traçadas, hotéis são construídos, o comércio está sendo reativado e o eixo central da cidade se desloca do velho Boqueirão, para os arredores da Estação Ferroviária, construída nas imediações da Avenida General Neto..." O calçamento da av. Brasil está

avançado, desde a esquina da General Neto até a Praça da República (Tochetto)...”

A velha ponte de madeira sobre o Rio Passo Fundo, várias vezes reconstruída, é planejada de alvenaria e concreto, em 1926, por determinação do Prefeito Armando de Araújo Annes.

O Intendente Henrique Scarpehini Ghiezzi dá ênfase ao calçamento da área central e o calçamento da Av. Brasil é realizado em duas seções, uma década lado, tendo ao centro uma faixa ocupada por canteiros.

Em 1930, ano de transformação política no país, um grupo de cidadãos passo-fundenses teve a ideia de organizar uma entidade civil chamada de “Liga Pró-Engrandecimento da Cidade”. A finalidade primeira da entidade era ligar o município com outras cidades mais desenvolvidas. Além disso, a entidade objetivava criar cooperativas, distribuindo sementes e realizando estudos sobre o sistema viário do município.

A energia elétrica no município era precária. Sendo assim, Henrique Scarpelini Ggiezzi se empenhou na construção de uma usina com uma potência de 800 HP, na região do Taquari. Por outro lado, importantes órgãos dos governos federal e estadual começam a se instalar em Passo Fundo.

Em 1926 foi instalado o 8º Regimento de Infantaria do Exército Nacional e, em 1930, o 3º Regimento da Brigada Militar que, somados à rede ferroviária estadual, constituíam num potencial econômico muito importante, uma vez que carregavam, mensalmente, apreciáveis recursos em dinheiro, que circulavam na cidade, alavancando o comércio e a indústria.

Em 1939 foi inaugurada a Estação Experimental do Ministério da Agricultura no distrito de Sertão. Em 1940 o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, o Parque Florestal do Mato Castelhano e a Residência do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem-DAER.

Também, a década de 40 foi marcada pelo crescimento da indústria da madeira, com a instalação de grandes serrarias nos distritos de Pulador, Coxilha e na sede do Município, aproveitando a facilidade do transporte ferroviário.

Em 1948, o ilustre médico passo-fundense, Nicolau de Araújo Vergueiro, quando no mandato de Deputado Federal, apresentou projeto na Câmara, visando à construção de uma nova ferrovia, que deveria ligar Passo Fundo a Porto Alegre, via Roca Sales. Essa ferrovia, foi inaugurada, quase trinta anos depois, contribuindo com o desenvolvimento econômico

de Passo Fundo e região, no que se refere ao transporte de cereais, produzidos aqui.

Com o advento da mecanização da lavoura, nos anos 50/60, e do avanço da comercialização do trigo e da soja, a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária-EMBRAPA, implantou uma unidade em Passo Fundo, no ano de 1974, com o objetivo de gerar tecnologia para o cultivo do trigo e cevada em nível nacional, e outros cereais, em âmbito regional.

O avanço tecnológico da lavoura, na região do Planalto, faz emergir empresas genuinamente passo-fundenses, como a SEMEATO, a MENEGAZ, fazendo de Passo Fundo um centro exportador de implementos agrícolas e modelo do sistema de plantio direto.

A avicultura toma vulto, graças aos incentivos do poder público municipal, e empresas, como a MAVAPAL, são instaladas.

A suinocultura, por sua vez, avançou com a instalação dos frigoríficos Z.DE COSTI e PLANALTINA, localizados na Av. Presidente Vargas, que ofereciam considerável número de empregos, diretos e indiretos, pois comercializavam boa parte da produção para o centro do país e, até, para o exterior.



Figura 11 O bairro São Cristóvão cresceu, em função das indústrias ali instaladas.

A década de sessenta do século XX torna-se muito importante para os destinos da cidade, com a criação da UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO.

A cidade, com o decorrer dos anos, cresce para o alto e para os lados. À medida em que o território perdia áreas, fruto das emancipações sucessivas, a sede do município passava a receber uma população originária da região. Surgem as inúmeras vilas, consequência da urbanização. As ruas, especialmente no centro urbano, traçadas no século XIX, estreitas, de mão única, salvo as avenidas Brasil e Presidente Vargas, não conseguem suportar o intenso fluxo de automóveis, causando sérios transtornos para o sistema viário.

Ação empresarial em Passo Fundo teve início no ano de 1921, com a fundação da Associação Comercial, entidade que representava o empresariado. Na década de sessenta surge o Centro das Indústrias da Região do Planalto, complementando a tarefa da Associação Comercial. Essas entidades, representando a indústria e o comércio de Passo Fundo, fez com que os diversos setores econômicos, sociais e políticos da cidade dessem um salto de qualidade, em favor do desenvolvimento. Na década de 80, nasce a Câmara da Indústria, Comércio, Agropecuária e Serviços - CICASPE. Na década de 90 consolidou a fusão da histórica Associação Comercial com outras entidades da Indústria e do Comércio, dando lugar à Associação Comercial, Indústrias e de Serviços Agropecuária de Passo Fundo - ACISA, responsável, hoje, pelo ingresso das ações empresariais, no milênio, que ora se inicia.

Os mapas e os dados estatísticos constantes a seguir, nos dão conta de que a população, a partir da segunda metade do século, passa a se concentrar na cidade, e o território começa a sofrer redução, em consequência das sucessivas emancipações dos distritos. A demografia, na cidade, evoluiu 97,71% no ano 2.000, e os espaços urbanos foram ocupados, exigindo abertura de novas ruas.

EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DE PASSO FUNDO

1 940 – Total:	80 .138	Ur bana:	20 .840	R ural:	5 9.554
1 950 – Total:	10 1.887	Ur bana:	31 .229	R ural:	7 0.658
1 960 – Total:	93 .179	Ur bana:	50 .559	R ural:	4 2.620
1 970 – Total:	93 .850	Ur bana:	70 .769	R ural:	2 2.981
1 980 – Total:	12 1.156	Ur bana:	10 5.468	R ural:	1 5.688
1 991 – Total:	14 7.318	Ur bana:	13 7.288	R ural:	1 0.030
2 000 – Total:	16 8.440	Ur bana:	16 3.748	R ural:	4. 692

PERCENTUAL EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA

1940 – Zona Urbana:	25,69 %	Zona Rural:	74,31 %
1950 – Zona Urbana:	30,65 %	Zona Rural:	69,35 %
1960 – Zona Urbana:	54,26%	Zona Rural:	45,74 %
1970 – Zona Urbana:	75,71 %	Zona Rural:	24,49 %
1980 – Zona Urbana:	87,05 %	Zona Rural:	12,95 %
1991 – Zona Urbana:	93,19 %	Zona Rural:	6,81 %

2000 – Zona Urbana:	97,21 %	Zona Rural:	2,79 %
------------------------	---------	----------------	--------

TAXA DE CRESCIMENTO 1991/2000: 1,96%

Fonte: IBGE - P. Fundo - Ano: 2001

A FREGUESIA DE PASSO FUNDO

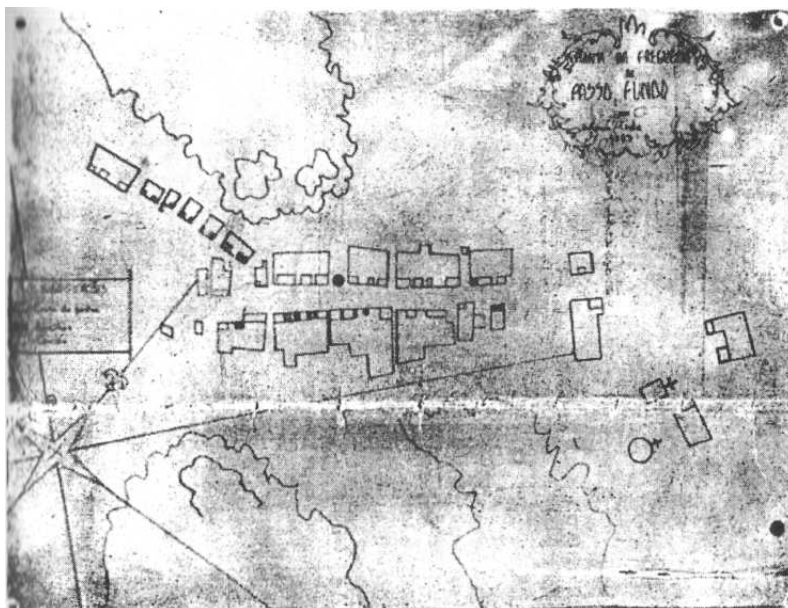
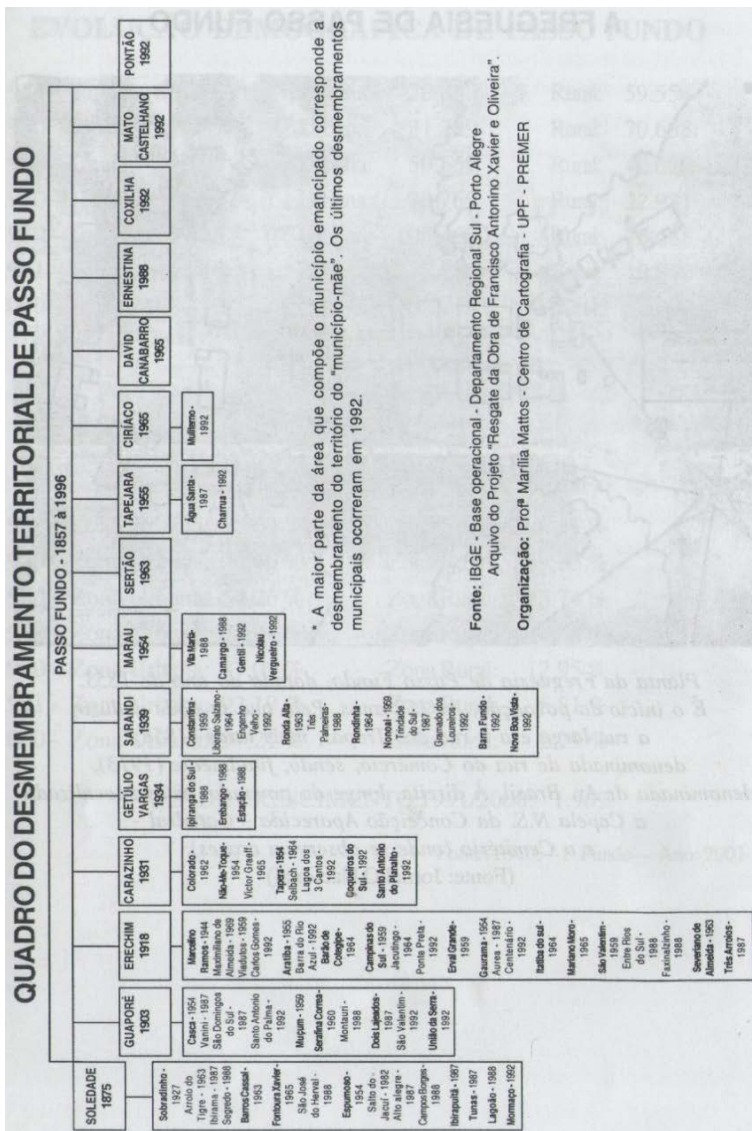


Figura 12 Planta da Freguesia de Passo Fundo, datada do ano de 1853.

É o início da povoação, há 152 anos. Pelo que se pode deduzir, a rua larga era a rua das Tropas, mais tarde (1858), denominada de rua do Comércio, sendo, finalmente (1913), denominada de Av. Brasil. À direita, longe do povoado, estava localizada a Capela N.S. da Conceição Aparecida - Catedral e o Cemitério (onde se observam cruzes).

(Fonte: Jornal O Nacional)



Mapa do Município de Passo Fundo

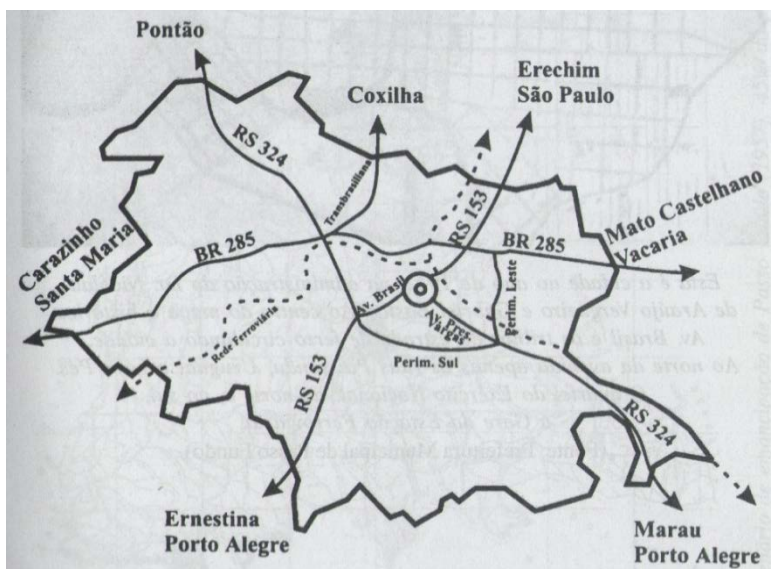


Figura 13 Fonte: Prefeitura de Passo Fundo – SETUR – 1999.

Mapa da Velha Passo Fundo

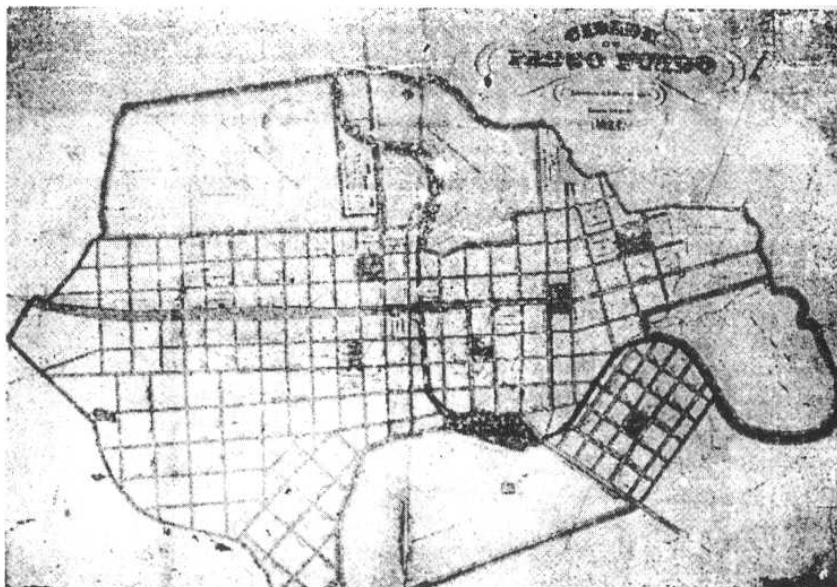


Figura 14 Está é a cidade no ano de 1922, na administração do Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro e Gabriel Bastos. Ao centro do mapa a histórica Av. Brasil e os trilhos da estrada de ferro circulando a cidade. Ao norte da avenida apenas as ruas Paissandu, Uruguai e Lava Pés. O quartel do Exército Nacional, ao norte e, ao sul, a Gare da Estação Ferroviária. (Fonte: Prefeitura Municipal de Passo Fundo)

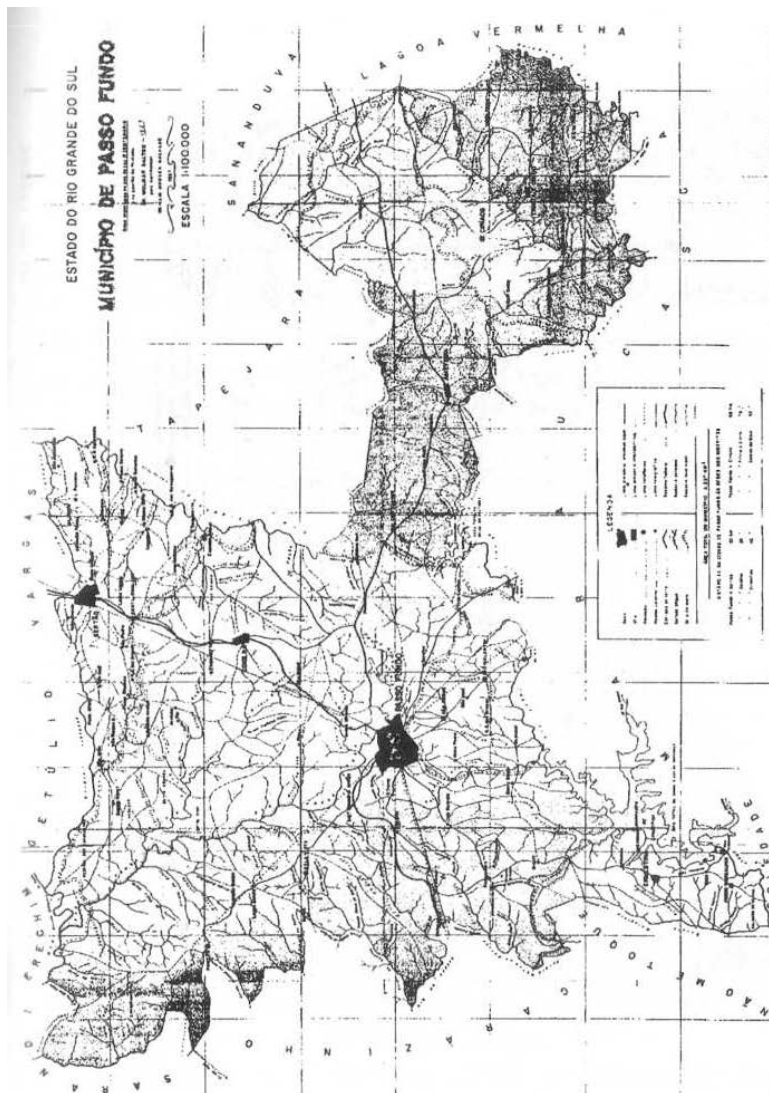


Figura 15 No ano do centenário de emancipação de Passo Fundo (1957), 45% da população se concentrava no meio rural.

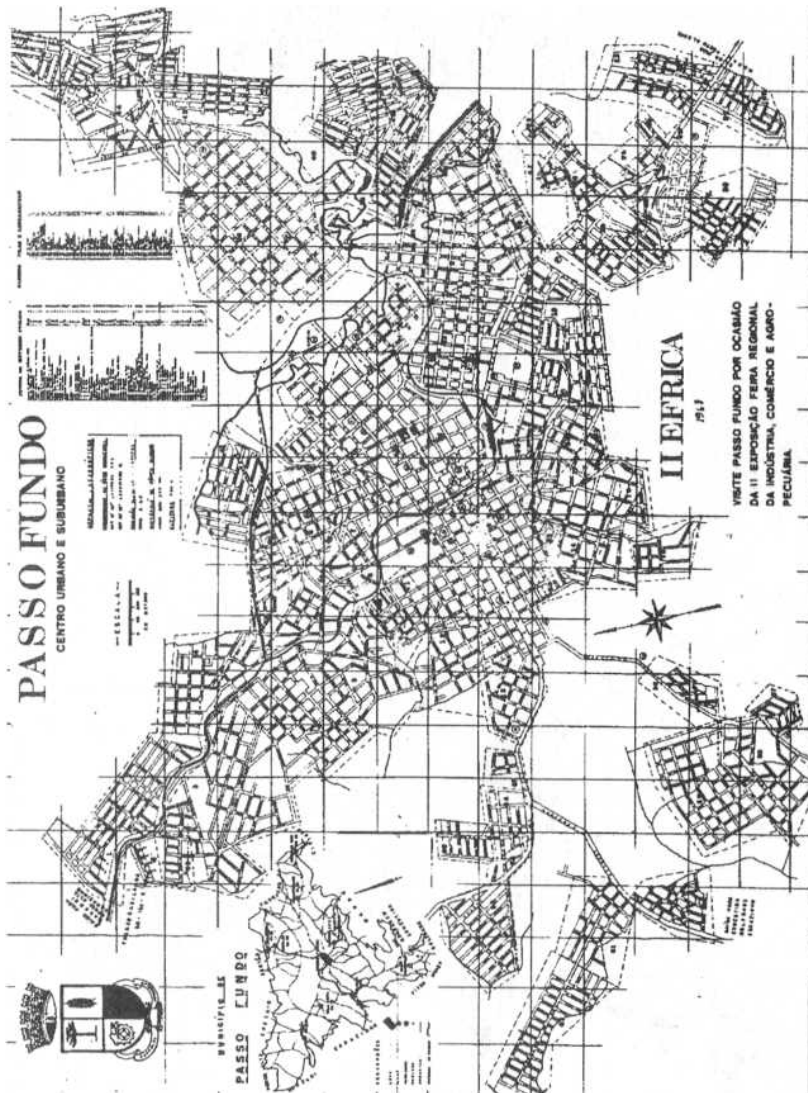


Figura 16 Centro urbano de Passo Fundo no final dos anos 60 do século XX. A partir dessa época, há uma concentração urbana acentuada no centro e nas periferias da cidade.

Ruas e Praças

Avenida Brasil

Os tropeiros, à pata de animais, demarcaram muitos lugares. Pontos de boa aguada, seguros e bons para descansar, ali faziam parada. Quando reiteradas, transformavam-se num pequeno povoado. Muitas cidades gaúchas surgiram dessa forma. São as chamadas “cidades viajantes”, núcleos urbanos, nascidos ao longo das paradas e locais de abastecimentos das tropas. Muitas delas conservam, ainda, o nome que nos remete às origens, tal como Passo Fundo, lugar das pousadas dos tropeiros.

Naquele tempo, as tropas eram protegidas pelas leis municipais, como rezava o Código de Postura de Passo Fundo, de 1914, que dizia: “O proprietário, encarregado ou arrendatário de campo ou de mato, aberto ou fechado, não pode, sem motivo justo, opor-se a que tropeiros soltem seus animais a pastarem ou descansarem...” Tais paradas não podiam exceder de um dia.

O ciclo dos tropeiros marcou o processo de desenvolvimento do Planalto Riograndense, a começar pela Vila de Passo Fundo. Foi pelo caminho dos tropeiros, também chamado de caminho dos paulistas, que nasceu a majestosa Avenida Brasil, antiga rua do Comércio.

Segundo registros da história de Passo Fundo, por volta do ano de 1843, a povoação contava, apenas, com nove casas, todas localizadas na rua das Tropas. O historiador Francisco Antonino Xavier e Oliveira registra que “em 1857, ano da emancipação do município, havia, ao longo da rua das Tropas, rasas comerciais e residenciais...” Pelas anotações do historiador, até 1857, a nossa Av. Brasil era denominada de rua das Tropas.

Um ano depois, em 26 de maio de 1858, por indicação do Vereador Joaquim de Quadros Pereira, o mesmo requereu ao Conselho Municipal que fosse denominada de rua do Comércio à rua das Tropas. A mudança de nome se justificava, tendo em vista a crescente concentração de casas comerciais, ao longo da via pública da Vila. Administrava o município de Passo Fundo o Capitão Manoel José de Araújo, primeiro

Presidente da Câmara.

Avenida Brasil através do tempo



Rua do Comércio - Passo Fundo - Rio Grande do Sul

Figura 17 A rua do Comércio (Av. Brasil), no final do século XIX, com seus lampiões de gás.

Em 10 de dezembro de 1913 o Intendente Pedro Lopes de Oliveira, mandatário que proporcionou condições favoráveis à instalação do ensino privado na cidade, assinou o Ato nº 203, determinando que a rua do Comércio passaria a chamar-se, a partir daquela data, de Avenida Brasil, em homenagem ao Estado Brasileiro. Em decorrência, a rua Brasil, localizada nas cercanias do Boqueirão, passa a se chamar de rua 20 de Setembro, em homenagem à data magna do Rio Grande do Sul.

No início do século XX, era proibido edificar casas de madeira na Av. Brasil. Não podia cobri-las com taboinhas ou qualquer coisa que não fosse telha de barro. A Intendência obrigava os proprietários das casas comerciais e das moradias a renovar, a cada dois anos, a pintura, bem como obrigava a murar afrente dos terrenos. Muitos prédios já estavam em ruínas. A Intendência deu um prazo para os proprietários efetuarem a demolição. Foram nomeados dois peritos para realizar as vistorias do caseiro velho. Como se vê, projetava-se, para o início do novo século, uma

avenida Brasil moderna. Ela deveria ser o cartão postal da cidade.

A Intendência também se preocupava com o meio ambiente. Determinava, sob pena de multa, entre 50 a 100 mil Réis, que “ninguém poderá lançar em fontes ou aguadas quaisquer impureza, estraga-las, ou alterá-las, sob qualquer forma, ou banhar-se nelas...” Era o que constava no Código de Posturas, art. 23. Alguns artigos do citado Código, se transgredidos, punia-se o transgressor com multa e ou prisão. Os fiscais da Intendência percorriam as ruas, vigilantes. Animais soltos andando pelas ruas eram presos e os cães deveriam portar uma coleira, levando o número de registro.

Nessa época, boa parte da Av. Brasil começa a receber calçamento com pedras basálticas. As casas receberam numeração, a partir da esquina com a rua Fagundes dos Reis, em direção ao Boqueirão. A quadra compreendida entre a rua Fagundes dos Reis e a Benjamim Constant não estava bem delineada. Era um espaço destinado à organização de uma praça. Nessa área foi construída a Escola Complementar (Protásio Alves), lado sul, possibilitando o prolongamento da Av. Brasil em direção ao rio Passo Fundo e a praça (Tochetto), chamada da República, ficou localizada no lado oposto da escola. A esse prolongamento da Av. Brasil em direção ao rio Passo Fundo, a Intendência denominou de rua Capitão Jovino, cidadão que muito contribuiu em favor do desenvolvimento da cidade, hoje nome da praça localizada frente à Igreja Santa Terezinha, na Vila Rodrigues.



Figura 18 O Intendente Arthur Ferreira Filho, flagrado pelo fotógrafo Czamanski, atravessando a Avenida — 1940.



Figura 19 Os prédios e as árvores cresceram e cercaram a Avenida, no final do século XX.

Da ponte sobre o rio Passo Fundo, em direção ao bairro Petrópolis, a atual Av. Brasil chamava-se rua Lima Figueiredo.

Em 22 de junho de 1963 o Vice-Prefeito em exercício do cargo de Prefeito, através da Lei 1158, determina que a Avenida Brasil se estenda do bairro Petrópolis ao bairro Boqueirão, unificando-a em todo o seu trajeto. Hoje, embora unificada, está dividida em três partes: Av. Brasil Centro, Av. Brasil Leste e Av. Brasil Oeste, percorrendo um caminho de 8 quilômetros, por onde transita, hoje, milhares de pessoas.

Os três prédios históricos da cidade, construídos no início do século XX, estão na Av. Brasil. São eles: a Intendência Municipal, a Câmara Legislativa e o Clube Pinheiro Machado, onde era sede do Partido Republicano. Hoje esses prédios abrigam o Museu Municipal, o Teatro Múcio de Castro e a Academia Passo-fundense de Letras. Em 7 de julho de 1917 o Intendente Pedro Lopes de Oliveira mandava prosseguir na arborização da Avenida até a Praça da República.

Os mandatários do município, daquela época, tinham razão. A Avenida Brasil é o cartão postal da cidade. O que seria do trânsito da cidade, hoje, se os intendentes não tivessem uma visão de futuro, abrindo uma avenida do porte da Av. Brasil?

Rua Paissandu

Um ano depois da instalação do Município, em 1857, a Câmara Municipal autorizou a abertura de uma rua, paralela à rua do Comércio. Essa rua foi denominada de rua SÃO BENTO. A rua do Comércio, nessa época, já contava com muitas casas residências e comerciais.

A rua São Bento, quando aberta, tinha três quadras. Iniciava na altura da rua Coronel Miranda e atingia a rua 7 de Agosto, antiga rua das Belas. Paralela à Avenida Brasil, lado norte, a Paissandu foi a segunda rua traçada.

Os anos se passaram e a pequena rua São Bento, logo em seguida denominada de rua Paissandu, acompanhava sua irmã mais velha, como os tropeiros, rumo ao rio Passo Fundo.

Hoje, ela se estende desde a rua Vitória Consorte, no velho Boqueirão, até encontrar a rua Verdi de César, nas proximidades da BR 285, unindo a cidade, do nascente ao poente.



Figura 20 Rua Paissandu - Boqueirão - 2002 - Mais ou menos por aqui teve início o traçado da rua, em 1858.

Como as ruas Uruguai e Lava-Pés, a Paissandu é interrompida em seu trajeto, impedindo o fluxo normal da sua caminhada. Interrompidas, faz com que haja concentração maior de veículos na Avenida Brasil. A desapropriação dessas áreas, seria muito bom para a cidade.

Por que teria trocado o nome da rua?

Não encontrei documento comprobatório. Por dedução, teria sido para prestar homenagem aos passo-fundenses que participaram na Batalha de Paissandu, na vizinha República Oriental do Uruguai.

Passo Fundo sediava o 9º Corpo Provisório da Guarda Nacional composto de 409 praças. Esse Corpo foi incorporado ao Exército Nacional comandado pelo Brigadeiro Menna Barreto para fazer parte na Batalha do Paissandu. Foi uma intervenção brasileira no Uruguai, na luta contra o ditador Aguirres. A batalha travada na Vila de Paissandu, ocorreu de 31 de dezembro de 1864 a 2 de janeiro de 1865, terminando com a vitória das tropas brasileiras, comandadas pelo general Menna Barreto, auxiliadas pelas esquadras chefiadas pelo Almirante Tamandaré. Daí, portanto, o nome da praça localizada em frente à Igreja Matriz, na rua Uruguai.

Em 31 de dezembro aconteceu o ataque definitivo à Vila de

Paissandu, salientando as tropas rio-grandenses do General Antônio de Souza Neto (General Neto), ex-comandante das tropas do exército farroupilha, no decênio 1835/45 e do Visconde Almirante Tamandaré, que comandaram 9400 praças.



Figura 21 Antigo prédio da Faculdade de Direito, embrião da Universidade de Passo Fundo — rua Paissandu.

Presume-se, portanto, que a denominação dessa rua, nos primórdios da organização da cidade de Passo Fundo, tenha sido para homenagear os passo-fundenses que tombaram na BATALHA DE PAISSANDU, na vizinha República Oriental do Uruguai, como aconteceu em Moron, na Argentina.

Rua Moron

No final do século XIX, a rua Moron se limitava, somente, aos trechos entre a Capitão Araújo, que na época se chama rua do Estreito, até a rua Coronel Miranda (Boqueirão).

Tanto para o lado leste, como para o oeste, existiam terrenos baldios, cuja desapropriação, para abri-la, só veio se concretizar através da Lei Provincial nº 1714, sancionada em 17 de dezembro de 1888, ano da Abolição da Escravatura no Brasil. A citada Lei autorizava a Câmara Municipal de Vereadores de Passo Fundo a desapropriar terreno particulares da rua Moron, no valor de 400\$000 (quatrocentos mil réis).

Administrava o município de Passo Fundo o Sr. Gabriel Bastos, Presidente da Junta Governativa. O Brasil se encontrava no período de transição entre os regimes monárquico e republicano.



Figura 22 Rua Moron - 1940 - Centro - quadra entre a Coronel Chicuta e General neto.

No dizer de historiadora Delma R.Ghen, “a rua Moron na sua origem, contava com poucas quadras e poucas casas, ao longo do seu trajeto”. Essas casas eram quilombos alegres. A Moron não ia além da rua Marcelino Ramos, partindo do Boqueirão. Com o decorrer dos anos, e atendendo o processonormal de crescimento da cidade, a rua Moron foi se prolongando em direção ao rio Passo Fundo, atravessando e atingindo o bairro Petrópolis.

A rua Moron é uma das mais desenvolvidas da cidade. Ela atinge,

hoje,qua-se sete quilômetros de desenvolvimento, indo da Vila Independente, para olado do Boqueirão, em direção ao nascente, atingindo a rua Campinas, no bairro Petrópolis.

O seu coração pulsa, no trecho compreendido entre as ruas CoronelChicuta e a Fagundes dos Reis, em pleno centro da cidade.

Não se tem notícia que a rua Moron tenha tido outro nome, como aconteceu com a maioria das antigas ruas. Quando ela foi aberta e nominada, em 6de março de 1865, a Câmara de Vereadores contratou o agrimensor ManoelJosé de Azevedo para efetuar o levantamento da Planta Geral da Vila e autorizou este a inscrever, ao sul da rua do comércio, o nome de rua Moron. Administrava o município de Passo Fundo o Coronel Francisco de Barros Miranda.

A pergunta que se faz é: por que o nome de Moron a essa rua nominada em 1865? O que teria levado as autoridades de Passo Fundo a nominar uma de suas ruas com um nome de origem espanhola?

O que se sabe é que, em todas as lutas de fronteira, no sul do Brasil, o Rio Grande do Sul sempre esteve presente, para assegurar a soberania Nacional. Fomos chamados de “Sentinela do Brasil”, por estarmos, sempre, prontos para defender o território brasileiro, contra a ação nefasta dos ditadores das fronteiras sul. Seguidamente esses ditadores insuflavam o povo a invadir o território brasileiro, através do Rio Grande do Sul, pondo em risco a soberania nacional. O povo gaúcho sempre estava em guerra ou em pé de guerra.

Em 3 de fevereiro de 1852, o Brasil participou na “Batalha de Moron”, travada nos campos de Moron, arredores de Buenos Aires, na Argentina. Comandava as tropas brasileiras o general Marques de Souza, que derrotou o ditador argentino João Manoel Rosas.

E possível que alguns passo-fundenses tenham participado nessa batalha, como aconteceu em Paissandu, na República Oriental do Uruguai e na Guerra do Paraguai, sob o comando de oficiais da Guarda Nacional aqui sediada. Em1831 foi criada a Guarda Nacional, formada pelas oligarquias e pelos mandachugas do interior do Brasil, que deveria servir de contraponto ao Exército Nacional, para combater as insurreições que assolavam o país. Nas guerras de fronteira a Guarda Nacional participava como Corpo Auxiliar do Exército.

Os oficiais da Guarda Nacional eram nomeados pelo Presidente do Brasil, como comprova uma das últimas cartas nomeando o Sr. Galdino Paz de Oliveira para o posto de Tenente do 1º Esquadrão do 203

Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional da Comarca de Passo Fundo, assinada pelo Presidente da República Nilo Peçanha, em 1910.0 Tenente Galdino Paz de Oliveira é avô do nosso conhecido Gilson Paz.

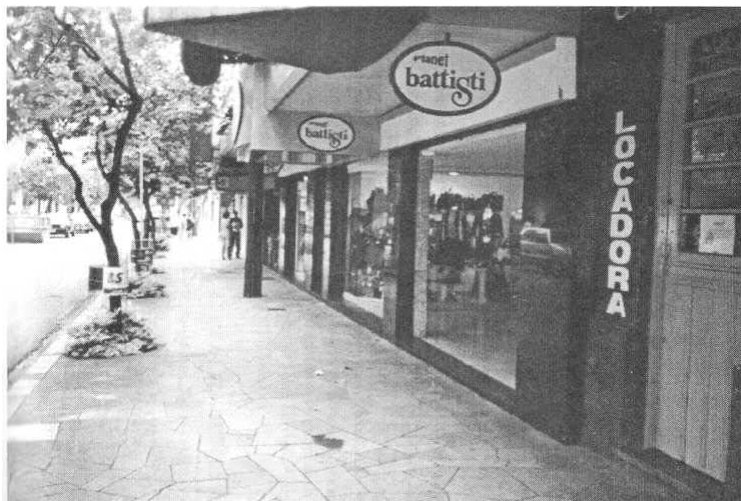


Figura 23 Rua Moron – 2002 - Centro



Figura 24 Carta assinada pelo Presidente Nilo Peçanha nomeando o Sr. Galdino Paz de Oliveira para o posto de Tenente da Guarda Nacional da Câmara de Passo Fundo (Doc. do Sr. Gilson Paz).

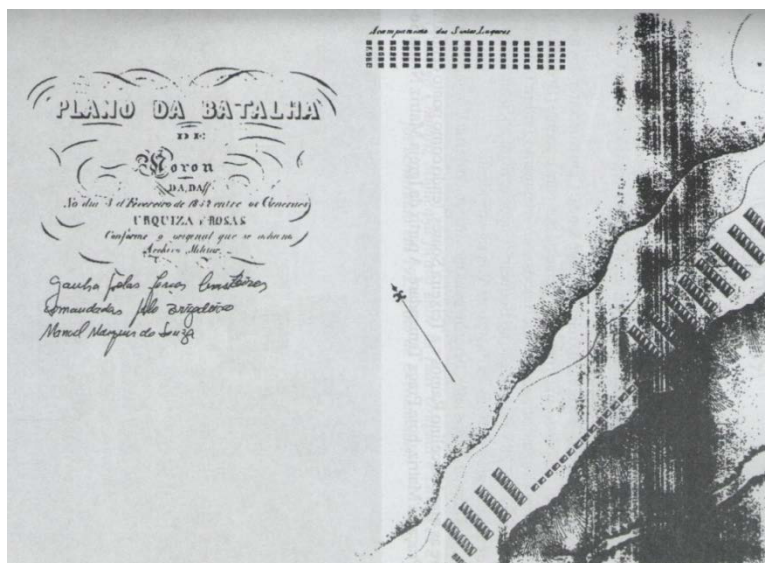


Figura 25 Parte do Plano de Batalha de Moron, travada em 3 de fevereiro de 1852 nos arredores de Buenos Aires, Argentina. (Reprodução do mapa e plano da Batalha do Sr. José Spéry - Carazinho).

Rua Uruguai

Em 1865, quando foi traçada a Planta Geral da Vila de Passo Fundo, as autoridades do município denominaram de URUGUAI, à segunda rua localizada ao norte da rua do Comércio.

Seu traçado, do poente ao nascente, iniciava na rua Ocidental (Coronel Miranda) e se estendia até a rua General Neto.

Para a época, era uma rua relativamente longa. Com o decorrer dos anos, a cidade foi crescendo, mais para o nascente do que para o poente (Boqueirão). Hoje a rua Uruguai atinge Av. Rui Barbosa, no loteamento Jardim Botânico, próximo à BR 285. Em direção ao Boqueirão, onde teve início, a rua Uruguai se estendeu até a rua Orácio Bastos, na Vila Independente.

Durante muitos anos, o trecho mais movimentado da rua Uruguai

era entre as ruas Marcelino Ramos e a Teixeira Soares, tendo como ponto central a Praça da Matriz, hoje Praça Tamandaré. A partir da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, em direção ao centro da cidade, a população se concentrou. Outras ruas transversais foram abertas, a partir da instalação, em 1912, da indústria cervejeira. Em 1939, a Congregação dos Irmãos Maristas adquire um terreno na rua Paissandu, fundos com a rua Uruguai, construindo, ali, o Colégio Conceição, sendo que no início do século XX foi construído o Hospital de Caridade.



Figura 26 Rua Uruguai recebendo camada asfáltica em direção ao bairro Boqueirão. Ano 2003.

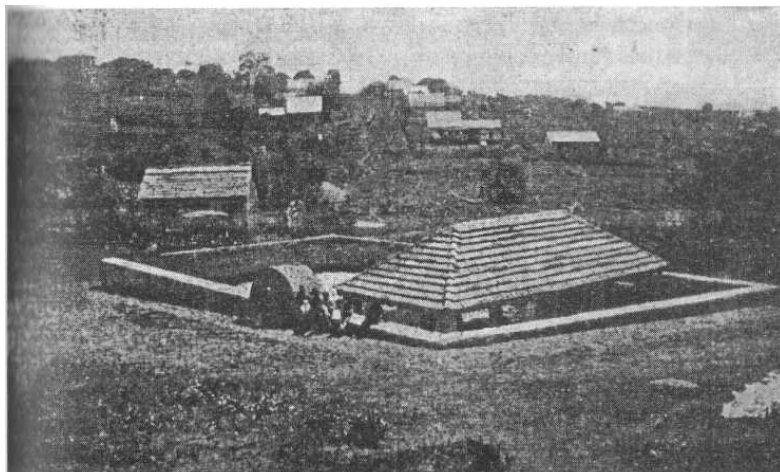


Figura 27 O antigo Chafariz Municipal ficava entre as ruas Uruguai e Lava-Pés e foi construído em 1925 (foto de O Nacional).

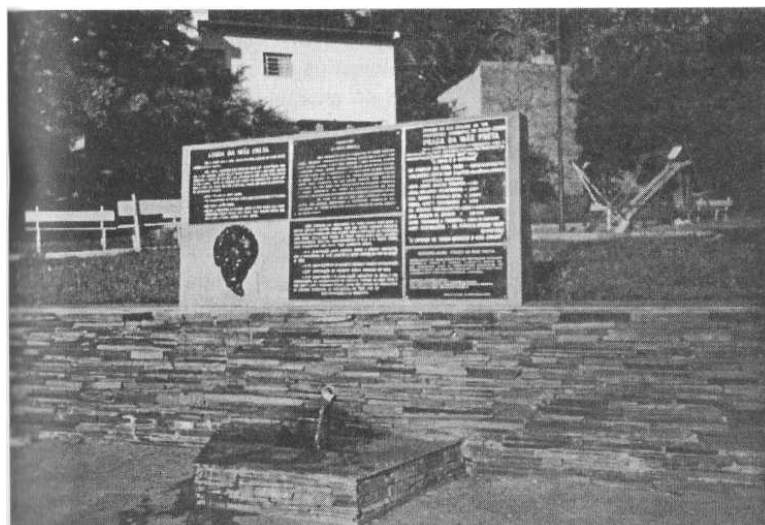


Figura 28 O antigo Chafariz Municipal deu lugar a uma bica d'água cujo local se presta para homenagem À "Mãe Preta" – 2003.

Esses empreendimentos, entre outros, fez com que a população reconcentrasse mais para o nascente da cidade. Ao contrário, para o lado do Boqueirão, embora a rua URUGUAI tenha ali iniciado o seu trajeto, não foram construídos prédios que pudessem atrair o desenvolvimento daquela área urbana.

Um dos fatores determinantes desse atraso eram as áreas alagadas do arroio Lava Pés e as matarias ali existentes. Um outro fator é que o Boqueirão, no final do século XX, começa a ser abandonado.

O motivo que levou as autoridades municipais, na época, nominado uma das ruas da cidade de rua Uruguai estaria ligado com as batalhas travadas em terras estrangeiras pelos passo-fundeses ou, quem sabe, seria para homenagear o maior rio do Rio Grande do Sul: o Uruguai?



Figura 29 Rua Uruguai em direção ao centro da cidade. Ano 2003.



Figura 30 Igreja Nossa Senhora da Conceição, o mais antigo templo católico da cidade, situada na rua Uruguai.

Rua Lava-Pés

Em 2 de agosto de 1907, através do Ato nº 132, o Coronel Pedro Lopes de Oliveira, Intendente eleito de Passo Fundo, denomina de Lava-Pés à rua ao norte e paralela à rua Uruguai.

Com esse Ato, nasce oficialmente a histórica rua, uma das mais antigas e mais longas ruas da cidade. Ela se estende da Vila Independente, atravessa o Boqueirão, atinge a zona central, atravessa o bairro Petrópolis e chega até a Av. Rui Barbosa, divisa com os loteamentos Jardim Botânico e Leonardo Ilha.

A rua tem esse nome para homenagear o arroio chamado Lava-Pés, ponto que deu origem ao povoado de Passo Fundo. Esse histórico arroio, hoje é um condutor de esgoto da cidade, infelizmente.

O historiador Francisco Antonio Xavier e Oliveira relata na sua obra “Anais do Município de Passo Fundo” que “O arroio que nasce no velho chafariz da rua Uruguai chama-se Lava-Pés”. Diz ele que pela sua

origem, nesse ponto, o referido curso fluvial se tomou conhecido pelo batismo de arroio chafariz”. “A denominação de Lava-Pés pertence ao córrego”. Afirma o historiador que termo, lava-pés, remonta às origens da cidade.



Figura 31 Um dos trechos interrompidos da rua Lava-Pés, esquina com a Sete de Setembro.

A tradição diz que “lava-pés” vem do hábito dos antigos tropeiros fazerem parada naquele local (rua Uruguai esquina com a rua 10 de abril), para lavar os pés, antes de se dirigirem à capelinha de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, nas imediações, da Igreja Catedral, que ficava logo adiante. Antes de seguirem a longa jornada, eles paravam para rezar. Era pelo córrego do arroio Lava-Pés portanto, que se chegava no povoado de Passo Fundo, segundo a tradição. Por esse córrego e não pelo Boqueirão é que, nos velhos tempos, entrava na área a estrada das tropas, estrada essa que do Pinheiro Torto vinha em rumo direto e alcançava a rua do Comércio, hoje Av. Brasil, pela esquina da rua Dez de Abril.

Com o decorrer dos tempos, na esquina das ruas Uruguai e 10 de Abril foi construído um chafariz com a denominação de Chafariz do Arroio Lava-Pés (hoje denominado “Mãe Preta”). Esse lugar, segundo registra a

história, era o ponto preferido da população, para os passeios à tardinha.

A mataria existente na área do chamado “Mato do Barão” e a falta de infraestrutura básica impediram que a rua Lava-Pés se desenvolvesse no seu nascedouro.

Outro ponto a considerar, é que o arranchamento do fundador da cidade, Manoel José das Neves, ficava, mais ou menos, no local onde se abriria a rua Lava-Pés, junto ao arroio do mesmo nome.

A rua Lava-Pés, várias vezes interrompida no seu trajeto, precisa ser desobstruída pelo poder público municipal. A descontinuidade dessa importante artéria da cidade causa sérios problemas para quem dela necessita, especialmente quando se trata de localizar um endereço. Além disso, há falta de placas indicativas do seu nome, uma quadra sim, outra não, conforme determina A Lei Municipal nº 660/1955. É um problema de outras ruas da cidade.

Como a rua Lava-Pés, as ruas Eduardo de Brito, Uruguai e Paissandu, são interrompidas nos seus cursos, causando transtornos para o desenvolvimento da cidade.

Rua Independência

A rua INDEPENDÊNCIA foi a segunda via pública traçada, paralela à Av. Brasil, lado sul. Ela partia do Boqueirão e não ia além da rua 7 de agosto.

Quando aberta, em 1865, foi denominada de rua JACUÍ.

Hoje, a rua INDEPENDÊNCIA tem um percurso desde os fundos do estádio do Esporte Clube Gaúcho, corta o centro da cidade, até atingir a rua Tiradentes.

Para o escoamento de veículos, a rua sempre foi interrompida, na altura da rua 7 de Setembro, em função do solo e da estrada de ferro. A outra parte da rua Independência, a partir da rua 7 de Setembro, em função da mudança do centro urbano que se deslocava do Boqueirão para as cercanias da gare da estrada de ferro, recebeu cuidados especiais. Casas residenciais e comerciais foram construídas.



Figura 32 Rua Independência esquina com a General Neto - Centro ano 2002.

O lado poente da rua não recebeu o mesmo cuidado. Na altura da rua Marcelino Ramos foi construído o Presídio Municipal e, na altura da rua 15 de Novembro, se localizava a zona de meretrício, fatores esses que dificultaram o desenvolvimento comercial e residencial da cidade, naquela área.

A instalação do Colégio Notre Dame, na quadra que estava destinada a uma praça, entre a rua Moron e a Independência e a instalação do Corpo de Bombeiros; fizeram com que o trecho compreendido entre a 7 de Setembro(trilhos) e aquelas instituições, recebesse calçamento com pedras regulares, alcançando, mais tarde, o Estádio do Gaúcho.

A denominação de INDEPENDÊNCIA à antiga rua JACUHY quer homenagear o fato do Brasil ter se tomado livre dos laços portugueses, quando em 7 de Setembro de 1822, D. Pedro I proclamou a INDEPENDÊNCIA DO BRASIL.



Figura 33 Rua 7 de Setembro - antigo leito da estrada de ferro - ano 2002

Rua General Osório

Em 1866, o General Manoel Luiz Osório, proclamou: “Soldados, é fácil a missão de comandar homens livres: basta mostrar-lhes o caminho do dever. O nosso caminho está ali em frente”.

O General Osório era considerado um soldado profissional, mas de prestígio político, garantindo-lhe uma enorme base eleitoral.

Apoiado no prestígio do General Osório, o Partido Liberal iniciou sua ascensão, até dominar, completamente, a cena política no Rio Grande do Sul. Osório havia ficado ao lado dos legalistas na Guerra dos Farrapos, sendo um dos fundadores do Partido Liberal.

Depois da Guerra do Paraguai, começaria um período de prestígio político do Rio Grande do Sul, graças a liderança do general Osório, consagrado como comandante das forças brasileiras. Em 1878 assumiu o Ministério da Guerra, morrendo no ano seguinte no momento em que era a maior figura política do Rio Grande do Sul.

A rua GENERAL OSÓRIO, anteriormente denominada de rua ITARARÉ, recebeu o nome do eminente general no dia 10 de abril de 1891, dia em que a Vila de Passo Fundo foi elevada à categoria de cidade.

Traçada paralela à rua Independência, ela parte dos fundos do Esporte Clube Gaúcho, até fazer interseção com a rua Benjamin Constant.

A abertura das ruas General Canabarro, Bento Gonçalves, Capitão Eleutério e Fagundes dos Reis, no início do século XX proporcionou o prolongamento da General Osório que, no passado, não ia além da rua 15 de Novembro.

A mataria existente nas imediações da Vila Luiza, dificultava o desenvolvimento da rua, até atingir a rua Teixeira Soares. Por muitos anos o trecho do Boqueirão até a Teixeira Soares não tinha calçamento e a iluminação pública era precária. A construção do ginásio Capingui, fez com que aquela quadra da rua fosse calçada com paralelepípedo regular, facilitando o trânsito e o acesso ao centro da cidade.



Figura 34 Rua General Osório esquina com General Neto. Centro da cidade - ano 2001. O Posto Ipiranga Central é um dos mais antigos da cidade.

Rua Coronel Miranda

Seu nome original era rua OCIDENTAL, por se localizar na parte mais ocidental da Vila, em relação ao velho Boqueirão. E uma das mais

antigas ruas da cidade. Quando foi traçada, era uma pequena travessa, ligando à rua do Comércio (AV. Brasil), à rua São Bento (Paissandu). Hoje a rua CORONELMIRANDA une a rua São Pedro, na Vila Luiza, à rua Lava-Pés, nos arredores da Vila Operária.

A troca de nome de rua OCIDENTAL para CORONEL MIRANDA foi para homenagear Sr. FRANCISCO DE BARROS MIRANDA, paulista radicado em Passo Fundo, desde a formação da Vila, grande pecuarista, proprietário de muitas terras no território de Passo Fundo.

Francisco de Barros Miranda foi militar, comandou o 5º Corpo Militar, força auxiliar do Exército Nacional, que lutou na Guerra do Paraguai, ocorrida de 1865 a 1870, comandada pelo general Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, por terra, e pelo Almirante Joaquim Marques Lisboa, Barão de Tamandaré, que comandou a poderosa esquadra brasileira.



Figura 35 Rua Coronel Miranda - ano 2002 - Uma das ruas mais antigas do Boqueirão - (esquina com a Av. Brasil)

Em 1865 o CORONEL MIRANDA marchou com o seu corpo provisório, o Corpo Militar de Passo Fundo, para tomar parte no cerco de rendição da cidade de Uruguaiana. Por seus feitos, foi condecorado com o

oficialato de “Ordem da Rosa”, medalha de Rendição de Uruguaiana. Foi o Coronel Miranda que marchou, com sua tropa, em primeiro lugar, incorporando-lhe ao Exército Nacional. Seu batismo de fogo contra a coluna paraguaia, nas proximidades de São Borja, aconteceu em 26 de junho de 1865.

O Coronel Miranda era pai de Estanislau de Barros Miranda, mais conhecido como Lalau Miranda, hoje patrono do primeiro Centro de Tradições Gaúchas do Planalto Riograndense: O CTG Lalau Miranda.

Rua dos Andradas

Esta rua, quando aberta, no coração do bairro Boqueirão, unia a rua do Comércio (AV. Brasil), à rua São Bento (Paissandu). Era, apenas, uma pequena travessa, batizada com nome de rua DA BOA VISTA.

A expressão “boa vista”, explicava, por si só, o nome da rua. Realmente, dessa rua, voltando-se para todos os lados, havia uma bela visão das matas, dos campos e do casario do povoado.

Um pouco adiante da rua, havia um lote de terra destinado a construção de uma praça, que, também já tinha nome: Praça Boa Vista.

No entanto, atendendo aos interesses e às necessidades educacionais, o Intendente Pedro Lopes de Oliveira fez doação dessa área para, ali construir um educandário. Surge o Instituto Educacional, dirigido pela Igreja Metodista de Passo Fundo.



Figura 36 A Rua dos Andradas em direção à Vila Luiza.

Com o decorrer do tempo, a rua Da Boa Vista, já com nome de rua DOS ANDRADES, foi se prolongando. Para o sul, atingiu a rua Passo Fundo, nas proximidades da Vila Luiza e, para o lado oposto, chegou até a rua Albertina Rosado na Vila Vera Cruz.

A troca de nome da rua teve o objetivo de homenagear os irmãos Andradas que participaram, ativamente, no processo da Independência do Brasil, em 1822.

As relações políticas entre as cortes portuguesas e o governo do Rio de Janeiro não estavam boas. Portugal insistia em forçar D. Pedro I a retomar a Europa. Essa atitude provocava vigorosa reação do Príncipe Regente.

JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA e seus irmãos estavam ligados ao recém formado Partido Brasileiro. Os discursos de ANTONIO CARLOS DE ANDRADA, nas cortes, seguiam a orientação do seu irmão José Bonifácio. Os irmãos ANDRADAS, mesmo contrários a separação do Brasil e Portugal, redigiram um documento dirigido às nações amigas, para informa-las sobre a nova situação brasileira. Já não se discutia se a independência do Brasil viria, mas, sim, a forma como seria feita.

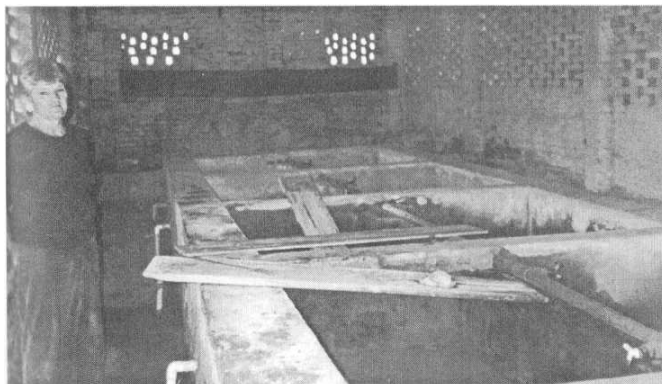


Figura 37 Tanques para lavar roupa, usados pelas famílias, na rua dos Andradas, desde o início do século XX e reconstruído na primeira administração do Sr. Wolmar Salton (na foto a Sra. Odila Lago) — ano 2003.

O poder público municipal teve sobejas razões para homenagear os irmãos Andradas, colocando nome em uma das mais importantes ruas localizada no coração da cidade. Leva também o nome dessas ilustres figuras da vida pública brasileira: A rua dos Andradas, conhecida, também como rua da Praia, na capital do Rio Grande do Sul.



Figura 38 Esta bica d'água, denominada pelos moradores da rua dos Andradas de "Chafariz de Andradas", Vila Operária, no dizer dos mais antigos moradores, "nunca secou".

Rua Castanho da Rocha

Bernado Castanho da Rocha. Esse era seu nome. Muito conhecido no imenso território de Passo Fundo, pela sua maneira de bem resolver os problemas. A tradição conta que o Capitão CASTANHO DA ROCHA era um homem pratico na solução dos problemas, pois sabia conversar e convencer.

Substituto de Juiz de Paz, cujo titular era Joaquim Fagundes dos Reis, Castanho da Rocha tinha sua morada nas terras do Pinheiro Torto.

Vindo da Comarca de Curitiba, Bernado da Rocha ajudou a dilatar o território de Passo Fundo, até os campos de Nonoai.

Em 1834 o povoado de Passo Fundo passa a ser o quarto distrito de Cruz Alta, elegendo, em seguida, os primeiros Juízes de Paz. Um deles recaiu na pessoa de Bernado Castanho da Rocha. Ao tempo da Regência Uma, as primeiras leis brasileiras reforçavam o poder do Juiz de Paz. Este acumulava as funções judiciais e policiais. Em 1841, com a reforma do Código de Processo Criminal, a nova lei diminuiu a autoridade do Juiz de Paz. Foi criado o cargo de Chefe de Polícia, transferindo para o Governo da Província, não só a função policial como, até mesmo, certas atribuições da justiça.

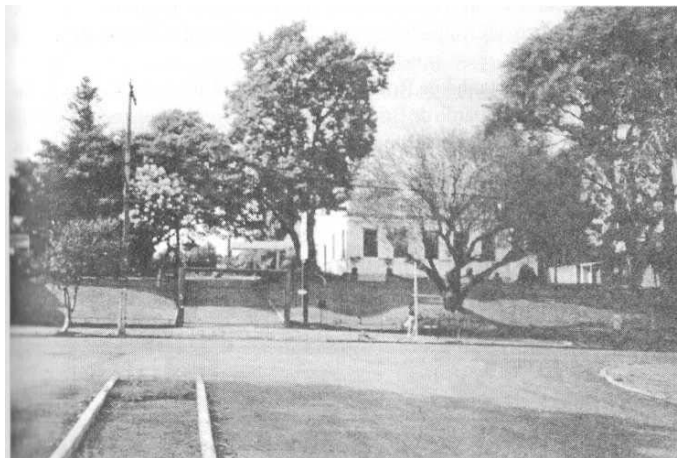


Figura 39 A rua Castanho da Rocha com início na Av. Brasil – ano 2000.

Castanho da Rocha organizou em Passo Fundo, dois postos policiais regulares localizados na estrada geral que atravessava o povoado. Um no Pinheiro Torto, em direção ao município de Cruz Alta e, outro, na estrada do Mato Castelhana. Esses postos eram uma espécie de pedágio, onde cobravam-se os impostos de transmissão de mercadorias.

Em obediência à Câmara Municipal de Cruz Alta, Castanho da Rocha efetuou modificações no quadro de servidores da polícia e da justiça. Como juiz de Paz ele costumava dar audiência junto com Joaquim Fagundes dos Reis, procurando garantir segurança e trabalho aos passo-fundenses. O povoado de Passo Fundo crescia e evidenciava um pequeno progresso, a despeito da Revolução Farroupilha, já em declínio. Em 1844, como subdelegado de polícia, Castanho da Rocha reorganizava as forças da ordem, para garantir o trabalho, duramente castigado pela revolução.

A rua Castanho da Rocha foi a primeira aberta no sentido norte sul, em relação à rua das Tropas, no lado poente do povoado.

Além dela, saindo para Cruz Alta, só havia, campo e pequenas chácaras, até meados do século XX. Ela foi aberta para unir a Rua das Tropas, à rua São Bento (Paissandu).

Hoje a rua Castanho da Rocha faz interseção com as ruas Paissandu, Uruguai, Lava-Pês, Eduardo de Brito, Coronel Mostardeiro Felizberto de Oliveira, Antônio de Vasconcelos até atingir a rua Machado Alves, na Vila Vera Cruz.

Rua 20 de Setembro

Em 20 de SETEMBRO DE 1835, Bento Gonçalves da Silva entra, triunfalmente, em Porto Alegre, capital da Província, onde já se achava, em seus arredores, outros companheiros, como Onofre Pires, desde o dia 19, e toma a Capital da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul.

Estava deflagrada a Revolução Farroupilha.

Sem meios para resistir, o Presidente da Província Fernandes Braga, refugia-se no navio de guerra “Rio Grande” e se desloca para a cidade de Rio Grande, o porto marítimo da Província. Estava acéfalo o governo provincial. A Assembleia, em ato revolucionário, empossa no cargo o Dr. Marciano Ribeiro, o 4º Vice-Presidente da Província.

Embora não tenha sido intenção dos Farroupilhas, no dizer de

alguns historiadores, estava deflagrada a guerra civil entre o Rio Grande do Sul e o Governo Imperial, culminando com a separação do Estado Sulino, proclamado independente em 11 de setembro de 1836, pelo General Antônio de Souza Neto e seus comandados. A Vila do Piratini se torna a capital da República Riograndense e o general Bento Gonçalves da Silva é aclamado seu Presidente.

Quando foi organizada a Planta Geral da Vila de Passo Fundo, em 1865, foram inscritas várias ruas nessa planta, entre elas a rua BRASIL, a segunda traçada ao norte da rua do Comércio (Av. Brasil).

Mais tarde, a rua do Comércio passa a chamar-se de Avenida Brasil e a rua BRASIL, para evitar duplicidade de nome, passa a ser denominada de RUA 20 DE SETEMBRO, em homenagem à efemeridade riograndense.

Rua 7 de Agosto

Abrangendo uma vastíssima região da Província do Rio Grande do Sul, Passo Fundo surgiu com uma área territorial de mais ou menos 24.000 quilômetros quadrados, no dia da sua instalação, em 7 de agosto de 1857.

Passo Fundo foi emancipado do município de Cruz Alta em 28 de janeiro de 1857. Nessa data o município foi elevado à categoria de Vila. O governador da Província era Francisco Jerônimo Coelho.

Relata o escritor Mozart Pereira Soares, no seu livro Santo Antônio da Palmeira, “que a autonomia de Passo Fundo partiu dos vereadores de Cruz Alta e não de qualquer movimento localista”. No entanto, ao que se sabe, Joaquim Fagundes dos Reis, Capitão Araújo, Castanho da Rocha, entre outros líderes, já se movimentavam para emancipar o 4º Distrito de Cruz Alta: Passo Fundo.

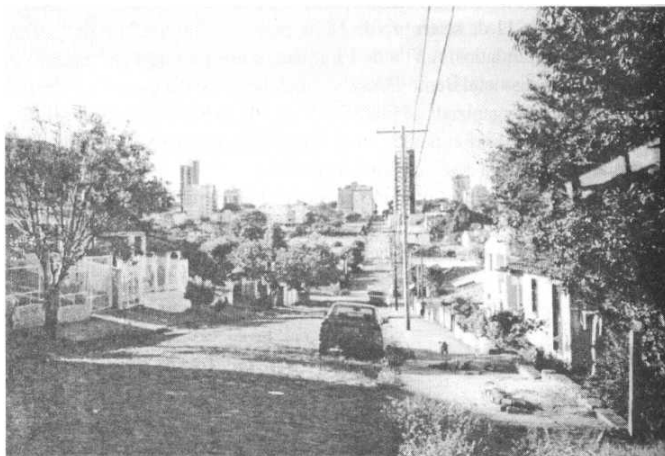


Figura 40 A rua 7 de Agosto lembra a data de instalação do município em 1857 (foto: 2001). Seu nome primitivo: rua De Belas. Duas quadras entre a Moron e a Paissandu.

Diz o escritor renomado: “Reconhecendo os vereadores que, pela distância que se encontrava a Vila de Passo Fundo, bem como em consequência de outros fatores, não estavam habilitados a dar-lhe a necessária assistência, propuseram a criação de novo município no qual incluiria ainda o território de Botucaraí, mais tarde Soledade”. No dia 7 DE AGOSTO DE 1857, seis meses após a criação do município de Passo Fundo, acontece a instalação da Câmara Municipal e a posse do seu Presidente e Vereadores que vieram ocupar o poder administrativo.

No ano seguinte, acontecia a divisão administrativa do Município em sete distritos, contando com uma população de 8.200 habitantes, dos quais 1.1692 era negros escravos.

A rua 7 DE AGOSTO está localizada entre as ruas 20 de Setembro e 10 de Abril. São ruas antigas, transversais à Av. Brasil que uniam a rua Moron à Paissandu. Hoje, a 7 DE AGOSTO se estende da rua Teixeira de Freitas, no alto do Loteamento Nonoai à rua Passo Fundo, nas imediações da Vila Luiza.

Esta rua já foi chamada de rua Direita e rua De Belas, entre 1858-1865.



Figura 41 O mesmo trecho recebendo camada asfáltica (2003).

Rua Marcelino Ramos

Como os trilhos da estrada de ferro, a rua MARCELINO RAMOS corre, paralelamente à rua Teixeira Soares, engenheiros que projetaram e construíram o traçado ferroviário, no final do século XIX, que chegou em Passo Fundo, unindo Porto Alegre ao norte do Rio Grande do Sul.

Como as demais ruas que fazem interseção com a Avenida Brasil, a rua MARCELINO RAMOS, era uma pequena travessa, que unia a rua Moron com a Paissandu.

Desde o seu traçado original, sempre foi uma rua estreita. Hoje ela se estende da rua Benedito Acauã, até as imediações da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição.

A rua MARCELINO RAMOS já teve outros nomes. Primeiramente foi denominada de RUA DA IMPERATRIZ, para homenagear a Imperatriz Dona Leopoldina, no tempo do Brasil Império. Depois foi chamada de RUA NONOAI. Talvez para homenagear a cacique Nonoai, líder indígena.

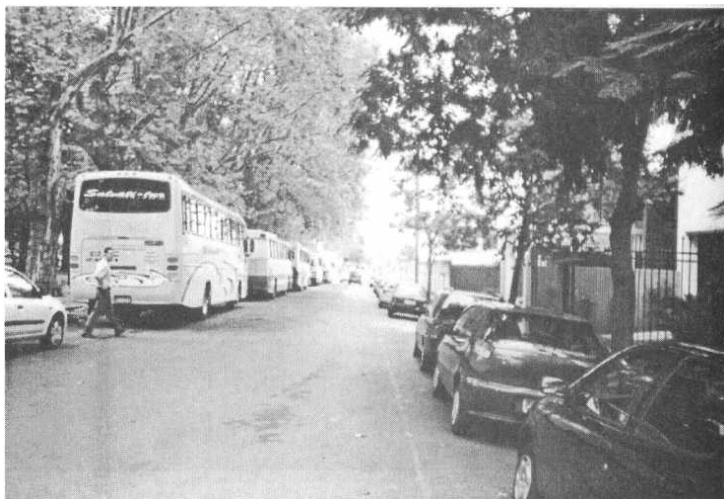


Figura 42 Trecho da rua Marcelino Ramos — centro. Ano 2002.

O nome rua MARCELINO RAMOS prende-se à necessidade de homenagear uma pessoa que prestou significativo trabalho em favor do desenvolvimento de Passo Fundo e região, quando da instalação dos trilhos da estrada de ferro, Dr. MARCELINO RAMOS.

Corria o ano de 1890 quando, de Santa Maria, chegavam os técnicos que traçariam a linha férrea no norte do Estado, para fazer a comunicação com São Paulo, atendendo os interesses nacionais. O Dr. Marcelino Ramos chefiava esse grupo de técnicos.

Não tardou, e a estação da estrada de ferro (gare) era inaugurada, numa área isolada da cidade, longe do Boqueirão, na época, o centro urbano.

Inaugurada a estrada de ferro, construída sob a coordenação técnica do Dr. MARECLINO RAMOS, um trem misto saía, pela manhã, de Passo Fundo, uma vez por semana, em direção à cidade de Cruz Alta.

Foi em sinal de reconhecimento pelos serviços prestados em favor do desenvolvimento de Passo Fundo que o Dr. Marcelino Ramos leva o nome de uma das mais importantes ruas da cidade. Administrava o município, interinamente, o Sr. José Pinto de Moraes.

Rua Teixeira Soares

Em 26 de maio de 1858, o Conselho Municipal, hoje Câmara de Vereadores, denominou as primeiras ruas da Vila de Passo Fundo, recentemente emancipado de Cruz Alta.

Uma dessas ruas, foi a TEIXEIRA SOARES que, naquela época chamava-se RUA DAS FLORES, nome esse batizado pela população, como era costume. Rua De Belas, Estreito, Direita...

A rua Teixeira Soares, quando aberta, era uma travessa da Av. Brasil, que não ia além da Paissandu.

No entanto, a Vila foi crescendo. Naturalmente, surge a rua Moron, a Independência, General Osório, Uruguai... e a Teixeira Soares foi andando e ligando outras ruas. Hoje a rua Teixeira Soares se estende da rua Benedito Acauã, cujo nome completo é Benedito Marques da Silva Acauã, Juiz de Direito, quando a Vila, em 1873 foi elevada à Comarca. Em direção oposta, a Teixeira Soares atinge a rua Alvorada, nas imediações da Vila Vera Cruz.

A rua Teixeira Soares abriga o coração do centro médico da cidade. Em torno dela se movimentam as equipes médicas, as clínicas, as inúmeras farmácias os serviços especializados do Hospital São Vicente de Paulo, um dos mais modernos do Estado.

O fluxo de pedestres e veículos é intenso, na outrora pacata rua das Flores. No passado, a Teixeira Soares abrigou o Colégio Nossa Senhora da Conceição e o Quartel do Exército Nacional. Foi palco, também das tradicionais festas religiosas dos devotos de Nossa Senhora da Conceição.

A rua Das Flores trocou de nome para homenagear o Dr. JOÃO TEIXEIRA SOARES, engenheiro chefe do projeto que traçou a linha férrea que chegaria a Passo Fundo, no final do século XIX. As autoridades de Passo Fundo, reconhecendo a importância do trabalho prestado, homenageiam essa ilustre figura denominando uma das ruas da cidade



Figura 43 O Hospital São Vicente de Paulo, localizado na rua Teixeira Soares esquina com a rua Uruguai, por sua capacidade técnica faz surgir um complexo médico, em torno de si.

Rua 15 de Novembro

Em 1858, um ano após a emancipação política de Passo Fundo, só existiam sete ruas traçadas e nominadas na Vila.

A mais importante era a rua das Tropas, agora chamada de rua do Comércio, hoje Av. Brasil. Havia, também, uma rua paralela à do Comércio. Chamava-se rua São Bento, hoje a rua Paissandu.

Transversais à rua do Comércio e a Paissandu, como simples travessas, existiam as ruas: da Direita (7 de Agosto), da Ponte (10 de Abril), da Imperatriz (Marcelino Ramos), das Flores (Teixeira Soares) e Santa Clara, atual rua 15 de NOVEMBRO.

Observe que, das primeiras sete ruas de Passo Fundo nenhuma conservou o nome original. Os nomes das ruas, certamente foram dados pelo povo, atendendo a característica de cada uma ou, a sua própria

história. Não encontramos documentos que comprovem o nome dessas ruas, ou indicativos literários, salvo a Av. Brasil. Todas essas ruas, eram pequenas travessas, unindo, como já nos referimos, a rua do Comércio (Av. Brasil), à rua São Bento (Paissandu). A rua 15 de Novembro, antiga rua Santa Clara, com o decorrer do tempo, como as demais ruas, se prolonga, tanto para o lado sul como para o lado norte da cidade, em relação à Av. Brasil.

Com a abertura das ruas Moron, Independência e General Osório, a rua 15 de NOVEMBRO se interliga com as mesmas. Na direção sul, ela atinge a rua Benedito Acauã, na Vila Cármen, cercanias da Vila Luiza. Encontrei informações dizendo que a rua 15 de Novembro já foi denominada rua da Ladeira. Isso tem sentido, uma vez que, a partir da Av. Brasil, a rua “15” tem um pequeno declive, até atingir a rua Independência.

Em 15 de Novembro de 1889 é proclamada a República Brasileira. Os simpatizantes do regime republicano e seguidores da sua filosofia, em Passo Fundo, mudaram o nome da rua da Ladeira e denominaram de RUA 15 DENOVBRO.

Durante muitos anos a rua 15 de Novembro foi conhecida com o nome de “rua 15”, especialmente no trecho compreendido entre a rua Moron e a Benedito Acauã, onde se instalava a “zona do meretrício”.



Figura 44 Quadra da rua 15 de Novembro, esquina com a Moron.

Casas famosas, pela beleza de suas mulheres e pelas apresentações de orquestras argentinas atraíam gente não só de Passo Fundo, como da região. Bastava descer as escadarias dos trilhos da viação férrea, na Sete de Setembro, para ter acesso à “Rua 15”.

Rua Capitão Araújo

O nome dessa rua deve-se ao reconhecimento que a cidade teve, ainda nos primórdios da nossa história, em prestar homenagem ao cidadão MANOEL JOSÉ DE ARAÚJO, natural de São Paulo, que veio morar em Passo Fundo, no ano de 1830, com a idade de 15 anos e, durante sua vida, prestou relevantes serviços ao município.

Sua história, resumindo, é esta: Depois de uma curta permanência em Passo Fundo, Manoel José de Araújo foi morar na cidade de Rio Pardo, onde se empregou como balconista de importante casa comercial.

Mais tarde, ele volta para Passo Fundo e se estabelece no povoado comum pequeno comércio de tecidos, que teve que abandonar, em 1837, por tomar parte da Revolução Farroupilha, abraçando a causa legalista, ao cabo dos quais, foi aprisionado pelos farroupilhas e condenado à morte.

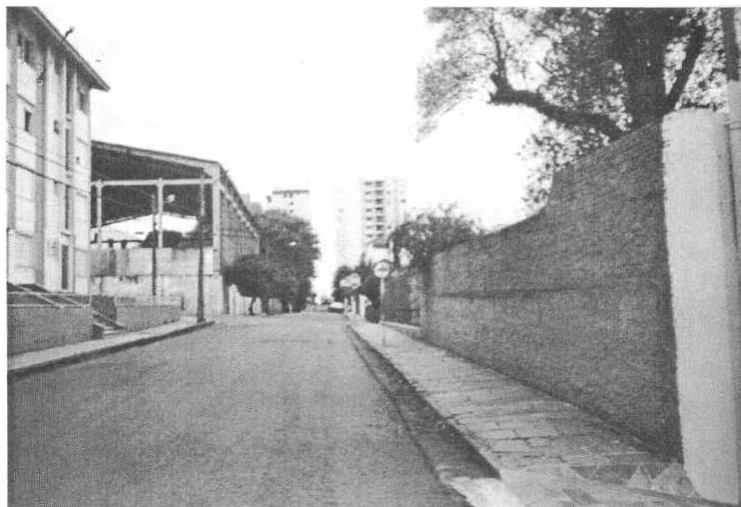


Figura 45 Rua Capitão Araújo, antiga rua do Estreito, ala norte. Ano 2002.

Conseguindo fugir, abandonou as armas e procurou seu velho patrão, na cidade de Rio Pardo, onde havia segurança, empregando-se, novamente, como balconista. Lá, permaneceu até 1841, quando, outra vez, buscou Passo Fundo.

Homem trabalhador, ativo e de severa probidade, depressa seu estabelecimento comercial prosperou, tornando-se importante, ao cabo de poucos meses.

Capitão Araújo, como era mais conhecido, foi uma das pessoas mais esforçadas na ideia da elevação do Distrito de Passo Fundo à categoria de Município.

Quando foi criado o Município de Passo Fundo, em 28 de Janeiro de 1857, o CAPITÃO ARAÚJO foi eleito, ao mesmo tempo, vereador e Juiz de Paz. Optou pelo primeiro, tomando posse na Câmara Municipal instalada em 7 de Agosto de 1857. Por ter sido o mais votado, assumiu a Presidência do Poder Legislativo.

MANOEL JOSÉ DE ARAÚJO faleceu na Vila de Passo Fundo, onde residiu e se dedicou perto de quarenta anos.



Figura 46

Rua 10 Abril

Essa rua, quando aberta, chamava-se RUA DO CHAFARIZ, pelo motivo de existir o velho chafariz localizado na esquina das ruas 10 DE ABRIL e Uruguai. O referido chafariz era alimentado com água potável, muito boa para beber, onde vertia o arroio Lava-Pés. O Chafariz, várias vezes reformado e reconstruído que serviu à população da velha Passo Fundo, hoje ficou reduzido a uma bica d'água, poluída, segundo o que consta ali, escrito e assinado, pela autoridade competente.

Essa rua também foi chamada de RUA DA PONTE, porque nas cercanias do Arroio Lava-Pés, já enterrado pela canalização, como de resto já aconteceu com muitos dos nossos arroios, havia uma pequena ponte, ou pontilhão, que os tropeiros costumavam usar para atravessar o pequeno arroio.

O local, portanto, é histórico-cultural.

Em 10 de abril de 1891, a Vila de Passo Fundo, passa a ser

denominada de CIDADE DE PASSO FUNDO. Era um fato muito importante no contexto geográfico. Constar no mapa como cidade, significava igualar-se a Cruz Alta, Pelotas, e tantas outras cidades importantes do Estado do Rio Grande do Sul.

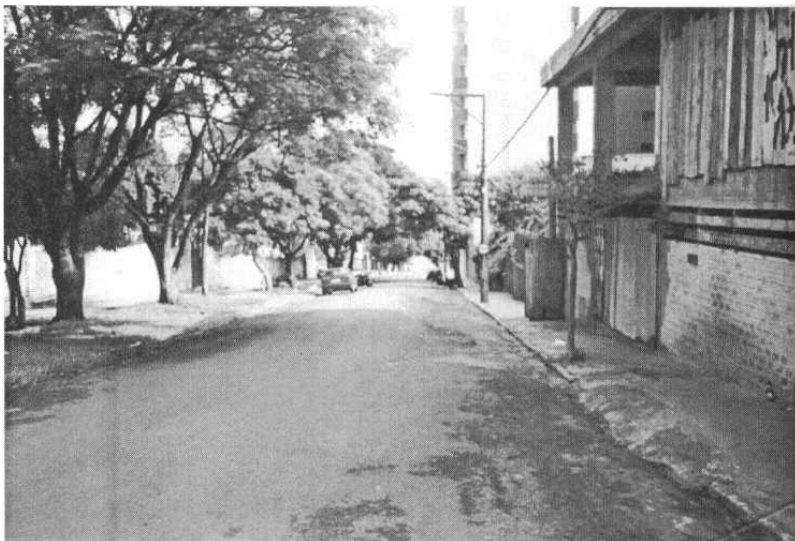


Figura 47 A primeira quadra da rua 10 de Abril, antiga rua da Ponte.

O pedido foi feito pelo Coronel Gervásio Lucas Annes Intendente Municipal, para que a Vila fosse elevada à categoria de cidade, no dia, também, do seu aniversário natalício.

O escritor Francisco Antonio Xavier e Oliveira descreve assim o panorama da nova cidade gaúcha, surgida em 10 de abril de 1891: - “Dadas às condições primitivas e o desenvolvimento ainda exíguo da Vila, que não teria talvez nem mesmo duzentos prédios, se condensados no trecho da rua do Comércio, hoje Av. Brasil, compreendido entre as atuais travessas 15 de Novembro e dos Andradas, estando o restante disperso e tão escassamente que as ruas PAISSANDU e MORON, restringidas ao mesmo trecho, tinham suas linhas intermeadas de amplos terrenos baldios e em pleno campo, com raras casas, se estendia para oriente e o resto da área urbana, de certo que só mesmo por benevolência

governamental, inspirada no desejo de atender a tal pedido do Coronel Gervário Lucas Annes...”

Queria o historiador dizer, que a Vila de Passo Fundo ainda não tinha condições de se transformar em cidade, dadas às condições, ainda primitivas?

Quando aberta, a rua 10 de Abril era uma pequena travessa. Hoje, ela se estende de norte a sul em relação à Av. Brasil unindo Cândido Lopes, na Vila Luiza à rua Thomas Barreto no Loteamento Nonoai, constituindo em 14 quadras.

Rua Coronel Chicuta

O nome dessa rua, outrora pacata, quer homenagear FRANCISCO MARQUES XAVIER, mais conhecido por CORONEL CHICUTA, apelido dado por seus familiares, segundo consta nos apontamentos histórico de Passo Fundo.

A historiadora Delma Rosendo Ghen traçou o perfil de Francisco Marques Xavier, que o sintetizamos: Ele nasceu na Comarca de Curitiba, então Província de São Paulo, em 9 de outubro de 1836.

Era filho de Francisco Xavier de Castro e de Dona Anna Joaquina Ferreira.

Aos sete anos, foi trazido para Passo Fundo, por seus pais, tendo adquirido uma área de terra que denominou “fazenda Três Capões”.

Em 1864 realizou casamento com Marcolina de Quadros filha de Francisco Leandro de Quadros e Balbina Maria de Trindade, fazendeiros na região de Carazinho.



Figura 48 Rua Coronel Chicuta esquina com a Av. Brasil - ano 2002.

Com 28 anos o Coronel Chicuta já era militar no 5º Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional, do qual era comandante o Coronel Francisco de Barros Miranda.

Pela sua bravura na Guerra do Paraguai, o Coronel Chicuta foi promovido, sucessivamente, a Capitão e Major, tendo sido galhardeado com várias condecorações. Em 22 de junho, por decreto, foram lhe concedidas às honras de Major de Exército, em atenção aos relevantes serviços prestados à Pátria. Posteriormente, em 1891, foi promovido ao posto de Coronel do Exército Brasileiro e oficial Honorário do Exército.

Francisco Marques Chavier, morreu assassinado, em plena rua do Comércio (Av. Brasil), em 18 de junho de 1892. Esse fato abalou, profundamente a cidade e o Estado. Era véspera da Revolução Federalista, guerra civil que ensanguentou Passo Fundo e o Rio Grande do Sul.

A rua CORONEL CHICUTA, quando aberta não ia além da Paissandu, partindo da rua General Osório. O primeiro trecho que recebeu calçamento foi entre a rua Paissandu e a Moron. Esse trecho, em dias de chuva, era difícil transitar.

Hoje a rua CORONEL CHICUTA interliga vários bairros da cidade,

facilitando o fluxo intenso de veículos. Para o lado norte da cidade, a instalação das fábricas de cerveja, Serrana, posteriormente a CIA Cervejaria Brhama e os loteamentos Fátima e Vergueiro, fizeram com que a rua Coronel Chicuta se prolongasse até a rua Senador Vergueiro, na vila Nicolau de Araújo Vergueiro.

Avenida General Neto

A rua, quando traçada, na parte oriental da Vila, no alto de uma coxilha e nas proximidades da velha capela erguida a pedido de Joaquim Fagundes dos Reis, chamava-se rua ORIENTAL.

O centro da Vila, naquele tempo, ficava nas proximidades do Boqueirão, entre as ruas Teixeira Soares e a 7 de Agosto. Por isso, quando a velha igreja matriz ruiu, a mesma foi reconstruída na rua Uruguai, no final do século XIX.

Acontece que, logo em seguida, foi inaugurada a gare da estrada de ferro, nas proximidades da rua General Canabarro. Com isso, o comércio foi se localizando nas proximidades da estação ferroviária, fazendo da rua GENERAL NETO o coração da cidade.

A instalação da cervejaria na rua Paissandu faz com que a Av. General Neto se estenda na direção norte, criando novos loteamentos.



Figura 49 Avenida General Neto, o coração da cidade.

Hoje, de mãos dadas com a Igreja Catedral, e a Praça Marechal Floriano a General Neto é o coração da cidade. O trecho compreendido entre as ruas Moron e Independência é palco de inúmeras manifestações públicas, não só dos passo-fundenses, como dos inúmeros sindicatos da região.

A avenida tem o nome de GENERAL NETO, cujo nome completo é ANTONIO DE SOUZA NETO, proclamador da República Riograndense, tendo sido Coronel da Legião da Guarda Nacional, Brigadeiro na Guerra do Paraguai e General do Exército Riograndense.

Descrito como alto, elegante e bem apessoado, na vida civil, Antônio de Souza Neto, era comerciante de gado e criador de cavalos de corrida, com forte relacionamento nos dois lados da fronteira do Rio Grande do Sul.

Tinha ele 32 anos e era Capitão da Guarda Nacional, quando seu amigo de Bento Gonçalves da Silva tomou o poder na Revolução Farroupilha, em 1835.

Logo depois, a figura mais respeitada das forças farrapas, depois de Bento Gonçalves, era Antônio de Souza Neto.

“Nas batalhas, o General Neto era um valente que avançava na frente da tropa”, relatam os historiadores. Garibaldi, o italiano renomado

que se incorporaria aos farrapos disse: “Melhor cavaleiro que Bento, só Neto”.

O General Neto achava que o conflito com o Império seria inevitável. Considerava um caminho sem volta. Por isso ele proclamou a República Rio-Grandense.

A quadrinha popular recolhida pelo historiador Walter Spalding, contida no livro “Poesias Populares”, retrata muito bem o prestígio do General Neto:

“O Bento é o primeiro,
Neto é o segundo,
Não se lhes há de atacar,
Em qualquer parte do mundo. ”

Rua General Canabarro

A rua GENERAL CANABARRO, embora não tenha sido um dos primeiros traçados da cidade, mesmo assim é uma das mais antigas ruas. Ela tem início no portal da antiga gare da estação ferroviária, na Av. General Neto e segue até a rua Tiradentes.

O traçado da rua foi em função da construção da gare da estação ferroviária. Nela foram construídos hotéis, para a época, famosos, e casas comerciais, em função da estação da estrada de ferro.

A abertura da rua General Canabarro, facilitou o desenvolvimento da Vila Rodrigues, principalmente quando foi resolvido o problema do “Valetão da Canabarro”, esquina com a rua Fagundes dos Reis. A abertura da Av. Progresso, hoje Presidente Vargas, foi uma consequência do traçado da rua General Canabarro.



Figura 50 Rua General Canabarro esquina com a Av. General Neto, no final do século XIX neste local se encontra a agência da Caixa Econômica Federal.

A denominação dessa rua quis homenagear mais um personagem da Revolução Farroupilha: DAVID CANABARRO, que nasceu em Taquari, a 22 de agosto de 1796 a faleceu em 12 agosto de 1867.

Desde cedo, David Canabarro tomou parte nas campanhas militares. No Regimento das Milícias de Porto Alegre, como cabo de Guerra, Furiel na Guerra da Independência Uruguia em 1825, Tenente de Cavalaria da Vanguarda Brasileira contra o General argentino Rosas, em 1851, bem como foi comandante na fronteira, da Guarda Nacional.

Aderindo à Revolução Farroupilha, foi coronel do Exército da República Rio-Grandense, General e comandante chefe do Exército de Santa Catarina.

DAVID CANABARRO foi um dos articuladores do Tratado de Paz que pôs fim à Guerra dos Farrapos, dia 25 de fevereiro de 1845, nos campos da Carolina, em Ponche Verde.



Figura 51 Prolongamento da rua General Canabarro. Ano - 2003.

Rua Fagundes dos Reis

Em 1955, o então Prefeito Mário Menegaz sancionou a Lei nº 660, denominando ruas e praças da cidade. Nessa lista, consta a rua Fagundes dos Reis, entre tantas outras.

A abertura da rua FAGUNDES DOS REIS, logo após a Capitão Eleutério, na época, área de periferia, e permitiu a ligação de outros loteamentos, que iam surgindo, como a Vila Fátima e a Vila Rodrigues.

Hoje a rua Fagundes dos Reis se encontra no coração da cidade, praticamente, fazendo interseção com vinte ruas.

Em 22 de setembro de 2000, a Lei Municipal nº 3628 estabelece a unificação da rua Fagundes dos Reis, iniciando nas imediações da rua General Canabarro, até encontrar a rua Thimóteo Rodrigues, obedecendo o rumo norte-sul.



Figura 52 Rua Fagundes dos Reis, esquina com a General Canabarro. Ano — 2001.

A rua homenageia JOAQUIM FAGUNDES DOS REIS, vulto proeminente da história local, um dos primeiros povoadores do território de Passo Fundo, onde já estava domiciliado, desde 1828, junto com Manoel José das Neves, o fundador da cidade.

“Homem austero, de força moral e dispondo de um cultivo muito lisonjeiro para aquela época, depressa atraiu prestígio, tornando-se o patriarca da nascente população passo-fundense” (Francisco A. Xavier e Oliveira).

JOAQUIM FAGUNDES DOS REIS, nasceu em 17 de agosto de 1785, na antiga Comarca de Curitiba, tendo vindo para cá como Capitão da Guarda Nacional, designado para servir no 4o Quarteirão de Cruz Alta, povoado de Passo Fundo, onde Manoel José das Neves e sua família, por determinação do Governo Imperial, já tinha se fixado, comandado uma escolta de seis Praças Imperiais.

Fagundes dos Reis foi designado Comissário no território de Passo Fundo, sendo elevado ao cargo de Juiz de Paz, em 1834.

Durante a Revolução Farroupilha Fagundes dos Reis se colocou ao lado dos revolucionários farrapos. Por esse motivo, é preso e enviado às autoridades da Corte Imperial, sendo libertado, mais tarde.

Retomando a Passo Fundo, Fagundes dos Reis encetou uma luta pelo desenvolvimento da sua terra adotiva, que já se projetava, por ser um lugar de passagem obrigatória dos tropeiros, realizando o comércio de gado.

Como autoridade que era, tomou-se líder político e encaminha a emancipação de Passo Fundo, instalado em 7 de agosto de 1857, quando foi eleito o primeiro Conselho Municipal e Joaquim Fagundes dos Reis foi eleito, pelo voto, um dos seus membros.

Seus restos mortais repousam em um jazigo próximo à Fazenda da Brigada, ao longo da BR 285, que liga a cidade de Passo Fundo ao município de Mato Castelhano, trilha dos antigos tropeiros.

Joaquim Fagundes dos Reis faleceu em 23 de junho de 1863.

Rua Bento Gonçalves

Com a chegada da estrada de ferro e a construção da estação ferroviária, no final do século XIX, a cidade começa a crescer para esse lado, direção oposta ao Boqueirão, onde se concentrava o comércio. Era necessário abrir outras ruas. Foi aberta, então, uma rua que, partindo da General Canabarro, próxima à estação de ferro, ligasse aquela parte nova da cidade à Av. Brasil, atravessando a em direção norte, área ainda despovoada.

Poucas quadras foram abertas. A Bento, na época, não ia além da rua Paissandu, uma vez que a rua Uruguai e a Lava-Pés ainda não tinham chegado ao novo centro da cidade, que começava a despontar.

Hoje a BENTO GONÇALVES tem sentido crescente centro bairro, até encontrar a rua Dona Elisa, no alto da Vila Fátima.



Figura 53 Rua Bento Gonçalves presta homenagem ao herói da Revolução Farroupilha. Ano 2003.

Desde a sua abertura a rua leva o nome de Bento Gonçalves. Ela presta homenagem ao líder da Revolução Farroupilha, BENTO ÇONÇALVES DASILVA, que nasceu no município de Triunfo dia 23 de setembro de 1788.

Seus pais, desde cedo, decidiram que Bento Gonçalves seria padre. Naquela época, era comum as famílias numerosas planejarem o futuro dos filhos.

Mais tarde, observando o temperamento do menino, resolveram não forçá-lo a nada. Com o destino nas próprias mãos, Bento se sentiria tentado a mudar as coisas desta terra.

A carreira militar era, mesmo, sua vocação. Ela se manifestaria, quando Bento tinha 23 anos. Em 1811 apresentou-se à Companhia de Ordenanças de Don Diogo de Souza, que preparava a invasão da Banda Oriental do Uruguai.

Dispensado como excedente, Bento Gonçalves adquire uma estância nas terras uruguaias e, ali, se fixou como estancieiro.



Figura 54 A casa bancária mais antiga da cidade, localizada na esquina da rua Moron com a Bento Gonçalves. Ano 2000.

Quando eclodiu a guerra de libertação da Uruguai em 1825, casa de Bento Gonçalves é destruída e suas terras saqueadas. Bento se transfere para o Rio Grande do Sul, em Camaquã, onde possuía uma estância.

Em 1835, antes de completar 47 anos, era aclamado como o grande líder da Revolução Farroupilha. Sua formação nacionalista se completaria com a entrada na Maçonaria.

A República Rio Grandense o fez seu General e Presidente, cuja posse se deu, em sessão solene, no segundo ano da independência do Estado, na Vila de Piratini, Capital da República Rio Grandense, proclamada pelo General Antônio de Souza Neto.

A história registra que Bento Gonçalves deixou a revolução, sem recursos, pobre.

Em 20 de setembro de 2000, a Prefeitura de Passo Fundo, através da Lei 3633, unifica a rua BENTO GONÇALVES, iniciando o seu trajeto na rua general Canabarro, fazendo interseção com as ruas General Osório, Independente, Moron, Brasil, Paissandu, Uruguai, Lava Pés, Eduardo de Brito, Nascimento Vargas, Carolina Vergueiro, Gabriel Bastos, João Schell, Carijós, Tupinambás, Thomas Gonzaga, até encontrar a rua Dona Elisa, obedecendo ao rumo norte-sul.

Rua Capitão Eleutério

A rua CAPITÃO ELEUTÉRIO é assim chamada, para homenagear um soldado da Brigada Militar, herói da Revolução Federalista, guerra civil que ensanguentou o Rio Grande do Sul de 1893 a 1895.

Implantada a República no Brasil, Júlio de Castilhos, Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, procurou criar um modelo político que durou três décadas, exercendo forte poder no contexto da República Velha. A filosofia positivista encarnou-se no pensamento e na obra política de Júlio de Castilhos e seus seguidores, ficando caracterizado na Constituição Estadual de 14 de julho de 1891. O sistema castilhado e positivista empolgou outros gaúchos como Borges de Medeiros, Pinheiro Machado, Getúlio Vargas...

Dois líderes liberais gaúchos se opuseram ao sistema castilhista: Gaspar Silveira Martins e Francisco de Assis Brasil. Estes lutavam para implantar no Brasil uma República Federativa, de caráter presidencial, representativo e parlamentar.



Figura 55 O antigo e o novo, na Capitão Eleutério - ano 2001.

Para fazer valer essas ideias, foram à luta.

Passo Fundo foi palco dessa luta, que durou 31 meses dividindo a população gaúcha entre “pica-paus” e “maragatas”. Inúmeros combates foram travados no território de Passo Fundo, como o do “Mato Castelhanos”, “Arroio Teixeira”, “Butiá”, “Pulador”, travadas entre as forças rebeldes e as do governo.

ELEUTÉRIO JOSÉ GONÇALVES, mais conhecido como CAPITÃO ELEUTÉRIO, veio para comandar o 1º Regimento de Cavalaria da Brigada Militar, e seus soldados, na luta civil que se travava no município de Passo Fundo, como de resto, em todo o solo gaúcho.

Pela sua bravura na defesa dos interesses do governo e nas lutas travadas em Passo Fundo, contra as forças maragatas, Eleutério foi promovido a Capitão do 1º Esquadrão do seu Regimento. Quando para aqui veio, Eleutério era tenente da Brigada Militar.

Depois de participar das inúmeras batalhas, o Capitão Eleutério faleceu em combate, dia 22 de dezembro de 1894, em Passo Fundo.

A ordem do Dia nº 132 A relatava que “O Capitão Eleutério foi morto, heroicamente, no campo de batalha e reconhecer que ele foi verdadeiro soldado riograndense, austero no cumprimento de seu dever”.

O historiador passo-fundense Francisco Antonio Xavier e Oliveira, ao se referir sobre a morte do Capitão Eleutério, disse: “A justiça do futuro, para que seu nome tão digno se não se perdesse gravou em um nome das nossas ruas”.

No limiar de século XX, o lado da cidade onde foi traçada a rua CAPITÃO ELEUTÉRIO, era um vazio, com poucas casas. A instalação da estação da estrada de ferro na rua General Canabarro, fez com que novas ruas fossem abertas, tais como as ruas Bento Gonçalves, a Fagundes dos Reis e a própria Capitão Eleutério. Todas, em seus percursos, naquela época, não ultrapassavam as imediações da rua Paissandu.

Hoje, unificada no seu trajeto norte-sul, a rua CAPITÃO ELEUTÉRIO faz integração com as seguintes ruas: General Osório, Independência, Moron, Av. Brasil, Paissandu, Uruguai, Lava Pés, Eduardo de Brito, Nascimento Vargas, Carolina Vergueiro, Gabriel Bastos, João Schell, Carijós, Tupinambás, até encontrar a rua Dona Eliza, passando a denominar-se, em todo o seu trajeto de RUA CAPITÃO ELEUTÉRIO.

Avenida Presidente Vargas

Por volta de 1910, foi processado o loteamento da zona sudeste da cidade. Ali deveria surgir a atual Av. PRESIDENTE VARGAS, artéria principal do Bairro São Cristóvão, ao meio dos capões que existiam naquela época.

Em face do projeto de loteamento daquela área, localizada após os trilhos da viação férrea, não demorou muito e o Intendente Pedro Lopes de Oliveira assina o Ato nº 203, denominando de AVENIDA PROGRESSO, à nova rua que tinha início na rua General Canabarra, saída do trem da estação ferroviária e que deveria passar pela chácara do Coronel Lucas Araújo.

O nome da nova rua da cidade, parecia prognosticar o surgimento de uma área de grande desenvolvimento: Av. Progresso

Passados alguns anos, o poder público municipal, antevendo que aquele setor da cidade começa a receber indústrias de pequeno porte, altera o nome da rua, que passa a denominar-se de AVENIDA MAUÁ, para prestar homenagem a Irineu Evangelista de Souza, o “Barão de Mauá”, gaúcho nascido na cidade de Arroio Grande, em 1813, que iria formar, ao lado de D. Pedro II e Duque de Caxias, a consolidação da unidade nacional, possibilitando o transporte ferroviário do norte ao sul do Brasil.



Figura 56 -Foto da Família Alberto Scortegagna Av. Mauá - 1933.

Com o advento da era Vargas, a Av. Mauá passa a ser denominada AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, em homenagem a Getúlio Dorneles Vargas, Presidente do Brasil que, a partir de 1930, reorganiza o Estado, por meio de intervenções, criando novos ministérios e uma legislação social inovadora, de proteção ao trabalhador.

A abertura dessa avenida, na primeira década do século XX proporcionou a acolhida das famílias de origem italianas, oriundas das colônias velhas.

Aos poucos, iam chegando a família Scortegagna, Rossato, Ricci, Didomênico, Grazziotin, Taschetto, Bertol, de Costi, Bernadon, Rosseto e, tantas outras, todos comerciantes e industrialistas.

Os italianos, empreendedores, logo instalaram pequenas indústrias, como frigoríficos, engarrafamentos de bebidas, mecânica, lojas, comerciais, de varejo e atacado...

A ação das famílias italianas justificou a visão administrativa e política que tivera o Intendente Pedro Lopes de Oliveira, quando mandou abrir a Av. PROGRESSO, hoje Av. PRESIDENTE VARGAS, local onde foi organizado o primeiro parque de exposição da cidade.



Figura 57 Av. Presidente Vargas - 2002.

Rua Eduardo de Brito

Paralela à rua Lava Pés, a Eduardo de Brito foi traçada no início do século XX. Foram poucas quadras para o lado do velho Boqueirão. Fazia cruzamento com as ruas Castanho da Rocha, Coronel Miranda, 20 de Setembro, 7 de Agosto, até atingir a rua do Chafariz, hoje rua 10 de Abril.

Na década de vinte do século passado, a Prefeitura cedeu um terreno para que ali fosse construído o Quartel do Exército Nacional. O quartel interrompeu o trajeto na altura da rua Teixeira Soares. O mesmo aconteceu com o prolongamento da rua Lava Pés.

Hoje, com a retomada da área do antigo quartel, a Prefeitura poderia desobstruir o caminho dessas ruas, interrompidas na altura da Capitão Araújo.

Nascendo na Vila Operária a rua Eduardo de Brito atravessa o Loteamento Bevengnu, chega no centro da cidade, passa pelo Loteamento Nicolau de A. Vergueiro e tem o seu final no Loteamento Armando Annes.

Por que o nome da rua? Vamos à história.



Figura 58 Trecho da rua Eduardo de Brito, onde ela começou (Vi/a Operária).

No ano de 1876 o Secretário da Câmara Municipal, Antônio Ferreira Prestes Guimarães, por escrito, se dirigia ao Presidente da Província, lamentando, profundamente, o atraso da instrução pública em Passo Fundo. Pedia providência.

Dez anos depois Prestes Guimarães e outros cidadãos, em relatório, dizia: “Já são providas duas aulas primárias da vila. Uma do sexo masculino e outra do sexo feminino. Ambas são bem frequentadas...” enfatizava o líder passo-fundense.

Uma dessas aulas particulares era orientada pelo professor Eduardo Augusto de Souza Brito, conhecido, carinhosamente, pelo povo como Eduardo de Brito. Ele costumava fazer visitas domiciliares, ensinando as primeiras letras e as primeiras operações aritméticas às crianças, porque ainda não havia ensino público organizado na Vila.

Na revolução federalista de 1893, Eduardo de Brito lutou ao lado dos legalistas, comandando a Guarda Nacional de Passo Fundo.

A rua que nasceu nas bandas do velho Boqueirão, paralela à histórica rua Lava Pés, quer prestar homenagem a um dos primeiros

professores de Passo Fundo: Eduardo Augusto de Souza Brito (Eduardo de Brito).

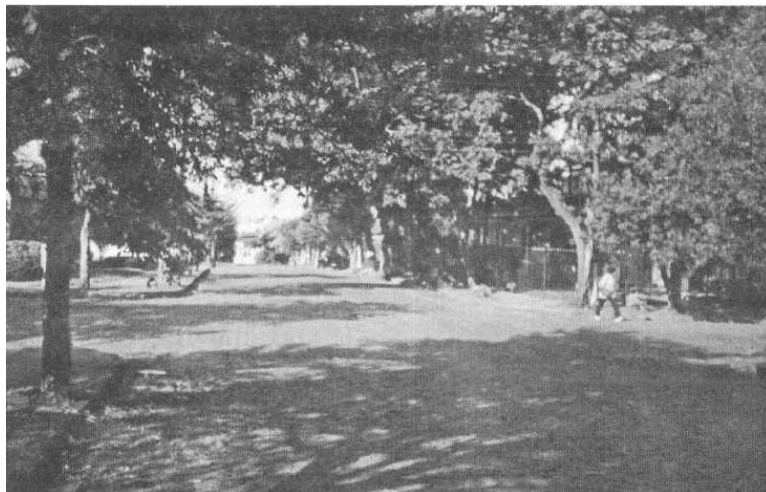


Figura 59 Rua Eduardo de Brito, centro - 2003.

Praça Tamandaré

É a Praça mais tradicional da cidade: Ela se identifica com os primórdios da história de Passo Fundo. Desde a organização da Vila, a área foi destinada à uma Praça. Por muitos anos, foi um terreno baldio, pois nem casas existiam naquele local. Só, mais tarde, com construção da Igreja Matriz na rua Uruguai, por volta de 1892, é que a Prefeitura resolveu construir a praça.

Quando começaram a construir a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, começa a revolução federalista em todo o Estado. Passo Fundo, como não poderia ser de outra forma, pois existia discordância acirrada entre republicanos e maragatos, foi palco dessa sangrenta luta civil, que enlutou a família passo-fundense. Esse fato fez com que a construção da Igreja Matriz fosse paralisada.

Construída a Igreja, a Praça, também. O povo passa a chamar o logradouro público de PRAÇA DA IGREJA. Nada oficial.

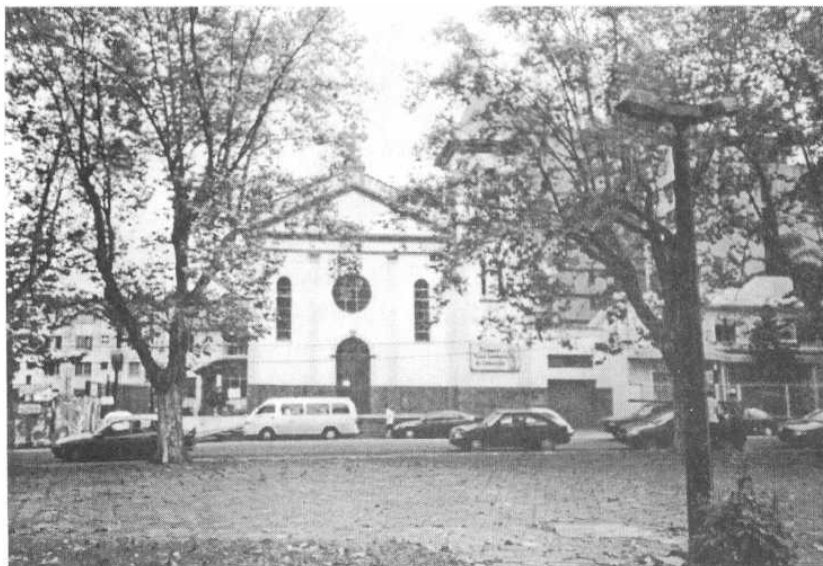


Figura 60 A Igreja Matriz N.S da Conceição e a Praça Tamandaré são testemunhas do processo de desenvolvimento da cidade.



Figura 61 A velha Praça Tamandaré com suas árvores centenárias perdendo suas folhas no outono de 2005. (Foto Czamanski).



Figura 62 Busto do Cel. Gervásio Lucas Annes, feito em bronze, no ano de 1921, pela sua atuação política como líder do Partido Republicano Riograndense - local: Praça Tamandaré - ano 2001.

O local é o centro da Vila, ou melhor da cidade, uma vez que desde 10 de abril de 1891 Passo Fundo já tinha esse título: A cidade de Passo Fundo.

Não demorou muito, a Prefeitura instala um transformador de energia elétrica na Praça, delineou os passeios e construiu um belo quiosque. Uma espécie de pavilhão, construído no centro da Praça, onde eram vendidos bebidas, jornais, revistas, cigarros e onde as pessoas se encontravam para conversar. Administrava Passo Fundo o Coronel Gervásio Lucas Annes. Corria o ano de 1893.

Na mensagem do Intendente Pedro Lopes de Oliveira, em 1916, dirigido à Câmara de Vereadores, consta: “Foram plantadas 43 árvores de diversas espécies na PRAÇA TAMDARÉ. Nesse tempo, então, aparece o nome da praça. Tal denominação é oficial”. Foi o Ato nº 203, datado de 10 de dezembro de 1913 que o Intendente Pedro Lopes de Oliveira, fazendo a revisão dos atos anteriores no que se refere às ruas e praças da cidade, alterou algumas denominações, entre elas a PRAÇA DA MATRIZ que passa a denominar-se, PRAÇA TAMANDARÉ, para prestar homenagem a

JOAQUIM MARQUES LISBOA, “Barão de Tamandaré”, almirante e comandante da poderosa esquadra brasileira na Guerra do Paraguai.

Não podemos esquecer, também, que foi nas proximidades da Praça Tamandaré que o fundador da cidade, Manoel José das Neves, fixou residência com sua família, segundo a tradição histórica de Passo Fundo.

Praça Marechal Floriano

A escritora Delma Rosendo Ghen descreveu assim a PRAÇA MARECHAL FLORIANO, no início do século XX: - “Em 1918, onde hoje se levanta o monumento à cuia, centro da Praça Marechal Floriano, havia um quiosque. Salvo o centro, onde havia mesas com cadeiras para laser e, onde eram saboreadas as bebidas da época, na temporada de verão, a quase totalidade da Praça era coberta de árvores que lhe davam encanto especial...”

Em conversa com pessoas idosas, as mesmas nos relataram que a Praça, nos primeiros anos de século passado, era cercada de arame, possuindo porteiros em cada um dos seus quatro cantos.

O cercado aludido, foi retirado na gestão do Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro.

Na gestão do Intendente Pedro Lopes de Oliveira, foi instalado um transformador de energia elétrica, na parte norte da Praça. Como vestígio, hoje, há um bloco de cimento. Esse transformador foi derrubado pela antiga Companhia Estadual de energia Elétrica, na gestão do Prefeito Mário Menegaz, em 1967.



Figura 63 A Praça Marechal Floriano, no coração da cidade, reconstruída em 1946 pelo Prefeito Victor Graeff. (Foto Moderna)

Em 1944, o então Prefeito Victor Graeff, remodelou totalmente a feição da Praça, calçando em desenhos os caminhos e construindo o lago na ala sul. A Praça Marechal Floriano se tomou um ponto de atração turística, por sua beleza.

Consta nos relatórios do Intendente Armando de Araújo Annes: “as ruas que circulam a praça foram calçadas com pedras regulares (1926). O asfaltamento das ruas da cidade teve início com as quadras que formam a Praça Marechal Floriano...”

Para confirmar a tradição republicana nos governos de Passo Fundo foi prestada mais uma homenagem a um político republicano: o proclamador da República Brasileira: FLORIANO PEIXOTO.

MARECHAL FLORIANO participou, ativamente, no movimento que articulou a derrubada da Monarquia Brasileira, sendo escolhido Vice-Presidente da República, em 1889, quando o Marechal Deodoro da Fonseca foi escolhido Presidente.

O Clube Caixeiral com seus bailes famosas, sob os acordes de lindas orquestras, brasileiras e argentinas, enfeitavam a paisagem bucólica da Praça Marechal Floriano, nos anos de ouro das décadas de 40, 50,60...

O coração e a alma poética da cidade, nessa época, situava-se

nos arredores da Praça e da Igreja Catedral. O lugar ainda é o centro da cidade, porém, com pouca poesia.



Figura 64 A Praça Marechal Floriano esquina com a Moron e General Neto - ano 2002.

Praça Professor Ernesto Tochetto

No início do século XX, a Prefeitura destinou uma área de terra, entre as ruas Fagundes dos Reis e a Benjamin Constant para projetar uma nova praça e, assim, atender um lado da cidade, que começava a crescer.

Como era costume, as autoridades sempre exaltavam fatos e pessoas relacionadas com o regime republicano, recentemente instalado no Brasil. O nome da nova praça foi denominado PRAÇA DA REPÚBLICA, mais tarde mudada para PRAÇA MAURÍCIO CARDOSO.

Por outro lado, havia a necessidade de construir uma escola naquelas imediações. A solução foi dividir a área destinada à praça em duas partes. Ao sul do terreno, a escola. Ao norte, a praça. Entre a escola (Protásio Alves), e a Praça (Tochetto), a Av. Brasil tomou rumo ao rio Passo Fundo.

O poeta e escritor, Gomercindo dos Reis, dizia, na época: “A Praça

Maurício Cardoso era encantadora, onde velhos e moços passavam horas alegres, um recordando dias venturosos da vida, outros, tratando de assuntos comerciais. Enfim, era o ponto predileto da população, para as horas de lazer...” Mas o escritor fazia sua crítica: “Pena que o Prefeito passou o machado nas frondosas árvores...” Corria o ano de 1938. Administrava Passo Fundo, Artur Ferreira Filho.



Figura 65 Praça Prof Ernesto Tochetto (Av. Brasil, esquina Benjamin Constant, ano 2005) Quer prestar homenagem a um dos mais competentes professores da cidade, falecido em 7 de abril de 1956.

Em 24 de dezembro de 1956 o Prefeito Wolmar Salton assinou um ato mudando o nome da PRAÇA MAURÍCIO CARDOSO. A Praça passa a chamar-se PROFESSOR ERNESTO TOCHETTO, em homenagem ao benemérito professor, que prestou inestimável serviço à cidade.

ERNESTO TOCHETTO, desde cedo, dedicou-se ao Magistério.

Em 1925 iniciou sua carreira como professor no antigo Grupo Escolar Protásio Alves. Mais tarde lecionou na Escola Normal “Oswaldo Cruz” e no Colégio Nossa Senhora da Conceição.

Em 1963, a Praça Professor Ernesto Tochetto foi remodelada, dando ao logradouro público um aspecto de sala de aula, para homenagear o velho mestre.

Ernesto Tochetto foi um mestre da cultura, querido e estimado. De uma bondade excepcional, soube cativar o apreço e a admiração de

milhares de estudantes.

Faleceu aos 54 anos de idade, em 7 de abril de 1956, em Passo Fundo.

Praça Antonino Xavier

A ideia de construir um hospital na cidade foi de Francisco Antonio Xavier e Oliveira, numa reunião realizada dia 20 de julho de 1914, na sala da Intendência Municipal, com a presença do Intendente Pedro Lopes de Oliveira.

A área doada para a construção do hospital constava de um quarteirão, confrontando com as ruas Lava Pés, Uruguai, Tiradentes e Silva Jardim.

O hospital começou a servir a população com o nome de Hospital de Caridade, sendo registrado, mais tarde como Hospital da Cidade.

Em frente ao Hospital da Cidade, havia uma área vaga, que seria destinada a construção de uma praça. No dia 19 de dezembro de 1959 o Prefeito Wolmar Antônio Salton assina a Lei, que levou o nº 861, denominando aquele local de PRAÇA ANTONINO XAVIER. A partir de então, aquele local começa a ter contornos de uma Praça, embora, até hoje, lhe falte estrutura.

FRANCISCO ANTONINO XAVIER E OLIVEIRA possui o título de “Pai da História de Passo Fundo”.

Nasceu em Passo Fundo, dia 5 de setembro de 1876.

Fundou o Hospital da Cidade, ocupou o cargo de Juiz Distrital, foi assessor de vários prefeitos, ocupou o cargo de Vice-Intendente e nomeado Prefeito em 1945.

Como historiador, elaborou o Mapa Geográfico de Passo Fundo, impresso em Curitiba, em 1929. Suas obras, entre outras, foram: “Anais do Município de Passo Fundo, escrita em 1908, o Município de Passo Fundo na Exposição Nacional de 1908, Terra dos Pinheirais, Passo Fundo Físico, Passo Fundo Econômico, escritos em 1935,0 Elemento Estrangeiro no Povoado de Passo Fundo, Passo Fundo na Aviação Nacional, escrito em 1949”.



Figura 66 Praça Antonino Xavier

FRANCISCO ANTONINO XAVIER E OLIVEIRA faleceu dia 1° de junho de 1959, com 83 anos de idade, tendo recebido, na vida e na morte, inúmeras homenagens e condecorações, por tudo o que fez pelo engrandecimento da sua terra: Passo Fundo.



Figura 67 O tradicional Hospital de Caridade, hoje Hospital da Cidade, localizado em frente à Praça Francisco Antonino Xavier e Oliveira, um dos fundadores da mais antiga casa de saúde de Passo Fundo.

Praça Capitão Jovino

A sete de setembro de 1922, em homenagem aos festejos de aniversário do primeiro centenário da Independência do Brasil, o Intendente de Passo Fundo, Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, através do Decreto nº 376, de 19 de agosto deu o nome de Avenida Capitão Jovino ao trecho compreendido entre a rua Benjamin Constant, esquina com a Av. Brasil, até às margens do rio Passo Fundo.

Em 7 de junho de 1966, a ex-Praça Brasil, situada na Vila Rodrigues, mais conhecida como Praça Santa Terezinha, passa a chamar-se PRAÇA CAPITÃO JOVINO, em face da lei sancionada pelo Prefeito Mário Menegaz.

JOVINO DA SILVA FREITAS, nasceu em Cruz Alta, em 1º de março de 1877 e faleceu a 19 de novembro de 1918, contando, apenas, com 41 anos de vida profícua e laboriosa.

Na cidade ele era mais conhecido como CAPITÃO JOVINO. A

História registra que o Capitão Jovino “foi um gigante da política republicana local e um gigante do progresso de Passo Fundo, aliado em sua compleição, estes dois aspectos: energia superior e bondade imensa”, afirmou o historiador Francisco A. Xavier e Oliveira, por ocasião do seu funeral.

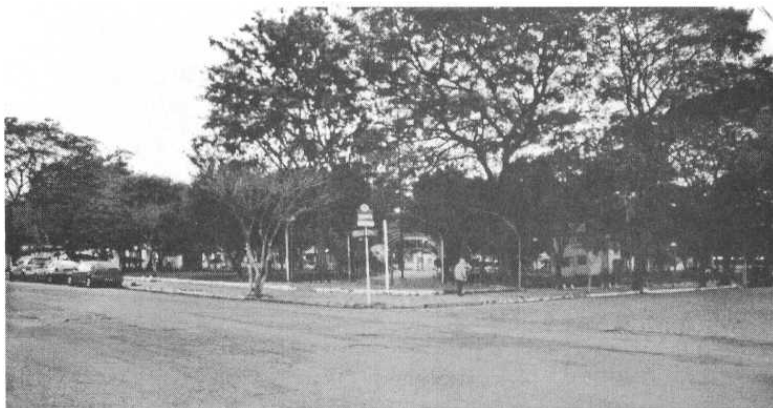


Figura 68 Praça Capitão Jovino (Esquina das ruas Coronel Pelegrini e Francisco Alves). Homenagem a um dos maiores empreendedores da cidade no início do século XX: Jovino da Silva Freitas.

A escritora passo-fundense, Delma Rosendo Ghen traçou sua biografia. Tomamos a liberdade de sintetizar, com alguns traços, a vida desse importante homem público.

Nascido em Cruz Alta, Jovino da Silva Freitas transferiu residência para Passo Fundo na primeira década do século XX. Aqui chegando, ingressou no Partido Republicano, ao lado de nomes expressivos como Nicolau de Araújo Vergueiro, Gabriel Bastos, Gervásio Lucas Annes, Antonino Xavier e Oliveira...

Como homem de visão, Jovino da Silva Freitas desenvolveu em Passo Fundo o sistema telegráfico, fazendo com que a nossa cidade não ficasse isolada no contexto estadual. Teve, também, destacada atuação na área empresarial, mantendo fábricas, ferrarias, livrarias. No setor urbanístico da cidade ele estimulou e colaborou, diretamente, com o embelezamento da Praça Marechal Floriano.

Em 1911 o Capitão Jovino participou da comissão que construiu o clube Pinheiro Machado, hoje Academia Passo-fundense de Letras, cuja pedra fundamental foi lançada em 3 de maio daquele ano. Jovino foi escolhido Presidente) Clube Político.

Em 1915 organizou o jornal “A Voz da Serra”, tendo sido o artífice do jornal “O Gaúcho”.

No governo municipal do Coronel Pedro Lopes de Oliveira, um dos maiores administradores da história de Passo Fundo, o Capitão Jovino gozou de extraordinário prestígio político, tendo ocupado a subintendência.

Apesar da pouca idade, foi classificado, repito, “o gigante da política republicana local”.

A Praça Capitão Jovino está localizada na Vila Rodrigues cujo loteamento começou no ano de 1918, graças a iniciativa do seu proprietário, Sr. Faustino Rodrigues da Silva, um dos homens mais empreendedores de Passo Fundo, que, entre outras coisas, criou a 1ª Exposição Feira que se realizou em 23 de dezembro de 1921, com a presença de grande número de animais de raça.

Legislação

A legislação que normatiza as ruas de Passo Fundo, ainda é escassa. Ao longo do tempo, foram abertas e nominadas as ruas, sem que houvesse a devida preocupação com o registro biográfico da pessoa que levou o nome desta ou daquela via pública.

Em 1955 a lei municipal nº 23 de 23 de dezembro, autoriza o Prefeito Mário Menegaz a nominar ruas e praças da cidade. O artigo segundo manda constar referências históricas às ruas da cidade e o artigo seguinte manda emplacar todas as ruas com a respectiva denominação, quadra sim, quadra, não.

Mas, infelizmente, a lei não vem sendo cumprida. Anda-se quadras e mais quadras pelas ruas dos bairros, sem encontrar uma placa sequer nominando-as. A numeração dos prédios, geralmente, não segue uma sequência lógica.

LEI Nº 660, DE DEZEMBRO DE 1955

AUTORIZA O PREFEITO MUNICIPAL A ADOTAR A DENOMINAÇÃO DE RUAS E PRAÇAS DA CIDADE

O PREFEITO MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, no uso das atribuições que lhe confere o art. 53, inciso II, da lei Orgânica, - faz saber que o Poder Legislativo decretou e ele sanciona e promulga a LEI seguinte.

Art. 1º - Fica adotada a nomenclatura das ruas e praças da cidade, organizada pela Comissão Especial de Nomenclatura de Ruas, da Câmara Municipal de Vereadores, que vai anexa a esta Lei, em relação alfabética, aprovada pelo Poder Legislativo.

Art. 2º - A relação a que se refere o artigo precedente, será mandada imprimir, em forma de folheto, acompanhada de dados históricos e estatísticos da cidade e do Município.

Art. 3º - Até 31 de dezembro de 1956 deverão todas as ruas da la e 2azonas da cidade ser emplacadas com a respectiva denominação, no mínimo quadra sim, quadra não.

Art. 4º - Também serão numerados todos os prédios existentes e que vierem a ser construídos, dentro das zonas mencionadas no artigo anterior.

Art. 5º - O emplacamento e numeração na 3a zona, serão feitos à proporção que as ruas sejam abertas, niveladas e constituídos os respectivos cordões, ou antes, se assim julgar conveniente o Prefeito Municipal.

Art. 6º - A presente lei entrará em vigor na data de sua promulgação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO, em 23 de dezembro de 1955.

MÁRIO MENEGAZ
Prefeito Municipal

LEI Nº 726, DE 24 DE DEZEMBRO DE 1956

Muda o nome da Praça Maurício Cardoso para Professor Ernesto Tochetto

O PREFEITO MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, etc.

Art. 1º Em homenagem póstuma ao bemérito e inesquecível Professor Ernesto Tochetto, fica mudado o nome da Praça Maurício Cardoso para praça professor Ernesto Tochetto.

Art. 2º Esta lei entrará em vigor na data de sua promulgação, revogadas as disposições em contrário

GABINETE DO PREFEITO, em 24 de dezembro de 1956.

WOLMAR SALTON
Prefeito Municipal

LEI Nº 1.158, DE 22 DE JUNHO DE 1965

ESTENDE A DENOMINAÇÃO DAAVENIDA BRASIL

O PREFEITO MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, no uso das atribuições que lhe confere a Artigo 50, Inciso II da lei Orgânica do Município, faz saber que o Poder Legislativo decretou e ele sanciona e promulga a seguinte lei:

Art. 1º - A partir da publicação desta Lei a denominação da Avenida Brasil, estender-se-á do Boqueirão até a Vila Petrópolis.

Art. 2º - revogam-se as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO, em 22 de junho de 1965


ADOLFO JOÃO FLORIANI
Vice-presidente em Exercício

LEI Nº 1.159, DE 22 DE JUNHO DE 1965


MUDA DENOMINAÇÃO DE BAIRRO

O PREFEITO MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 50, Inciso II da Lei Orgânica do Município, faz saber que o Poder Legislativo decretou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica denominado “BAIRRO SÃO CRISTOVÃO”, o atual “BAIRRO EXPOSIÇÃO”.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário:

GABINETE DO PREFEITO, em 22 de junho de 1965.


ADOLFO JOÃO FLORIANI
Vice-prefeito em Exercício

LEI Nº 1.211, DE 9 DE MAIO DE 1966

MUDA DENOMINAÇÃO DE LOGRADOURO PÚBLICO

O PREFEITO MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, no uso das

atribuições que lhe confere o artigo 50, Inciso II da Lei Orgânico do Município, faz saber que o Poder Legislativo decreto ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica denominada “Praça Capitão Jovino” a atual.

Praça Brasil, localizada na Vila Rodrigues.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário

GABINETE DO PREFEITO, em 09 de maio de 1966.


MÁRIO MENEGAL - Prefeito

LEI Nº 1.213, DE 07 DE JUNHO DE 1966

ESTABELECE PROLONGAMENTO DA AVENIDA PRESIDENTE VARGAS e DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS

O PREFEITO MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 50, Inciso II da Lei Orgânica do Município, faz saber que o Poder Legislativo decretou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - A avenida Presidente Vargas, a partir da rua General Canabarro, fica prolongada até o final do último loteamento aprovado, registrado e com suas ruas denominadas, situado em suas margens.

1º - O limite referido neste artigo ficará automaticamente prolongado até o limite de cada novo loteamento.

2º - O prolongamento só pode estender-se até os limites suburbanos da cidade.

3º - Revogam-se as disposições em contrário

GABINETE DO PREFEITO, em 07 de junho de 1966.


MÁRIO MENEGAL - Prefeito

LEI Nº 1.218, DE 20 DE JUNHO DE 1966

O PREFEITO MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 50, Inciso II da Lei Orgânica do Município, faz saber que o poder legislativo decretou e ele sanciona e promulga a seguinte lei:

Art. 1º - A rua Teixeira Soares fica prolongada até o final do último loteamento aprovado, registrado e com ruas denominadas, situado a suas margens, incluindo no seu prolongamento, a rua Passo Fundo e a Avenida Rio Grande.

Parágrafo Único - Ficam extintas, em consequência do disposto neste artigo, as ruas de Passo Fundo e Rio Grande.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário

GABINETE DO PREFEITO, em 20 de junho de 1966.


ADOLFO JOÃO FLORIANI
Vice-presidente em Exercício

LEI Nº 861, de 19 de Dezembro de 1959

Denominada Praça Antonino Xavier a Praça em frente ao Hospital de Caridade.

O PREFEITO MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, no uso das que lhe confere o artigo 50, Inciso II da lei Orgânica, faz saber que o Poder Legislativo decretou e ele sanciona e promulga a seguinte lei:

Art. 1º - Em homenagem póstumo ao venerando e eminente escritor e historiador passo-fundense, senhor Francisco Antonino Xavier e Oliveira, cognominado o “Pai da história de Passo Fundo, passa a denominar-se Praça Antonino Xavier” a praça existente em frente ao Hospital de Caridade, nesta cidade.

Art. 2º - A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação,

revogadas as disposições em contrário

GABINETE DO PREFEITO, em 19 de dezembro de 1959

WOLMAR SALTON

Prefeito Municipal.

LEI COMPLEMENTAR Nº 58, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1998

DETERMINA DIRETRIZES PARA DENOMINAR LOGRADOUROS, VIAS PÚBLICAS, PRÉDIOS E ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS

O PREFEITO MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, no uso de suas atribuições legais, na forma do artigo 88 da Lei Orgânica do Município, faz saber que o Legislativo aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - A denominação de logradouros, vias públicas, prédios e estabelecimentos públicos obedecerá as seguintes diretrizes:

I - deverá estar de acordo com a tradição, representar nomes de vulto eminentes ou beneméritos, feitos e datas gloriosas da história ou nomes geográficos;

II - o objeto da nomeação deverá fazer parte do Patrimônio Municipal;

Parágrafo Único - A exigência de que trata este inciso, deverá ser comprovada mediante verificação no Setor do Patrimônio deste Município.

III - Quando a escolha incidir sobre nomes de pessoas, somente será admitida, após um ano de seu falecimento;

IV - A sugestão de nome deverá estar acompanhada da biografia da pessoa ou fato que designarão os logradouros, vias públicas, prédios ou estabelecimentos públicos;

V - É vedada a substituição de denominação de logradouros, vias públicas, prédios ou estabelecimentos públicos, exceto quando se tratar de nomes repetidos, para correção de imperfeição histórica ou anomalia que a justifique;

Parágrafo Único - A vedação que se refere o presente inciso, aplicar-se-á também quando, na mesma Zona de Abrangência, for

construído novo estabelecimento público, em substituição de outro.

VI - Será permitida por uma vez a repetição do nome para denominar bens públicos de uso comum ou dominicais.

Art. 2º - Nas ruas em que houver, durante o seu trajeto/prolongamento, mais de uma denominação, poderá ser realizada a unificação destes nomes, obedecendo-se os critérios estabelecidos no art. 3º da presente Lei.

Art. 3º - A unificação do nome de ruas, de que trata o Art. 2º, obedecerá as seguintes diretrizes:

I - o trajeto deverá ser contínuo;

II - será obrigatória a permanência de um dos nomes do trajeto/prolongamento.

Parágrafo Único - O nome que permanecerá deverá ser o mais significativo para a história do Município

LEI COMPLEMENTAR Nº 75, DE 05 DE OUTUBRO DE 1999.

ALTERA E ACRESCENTA PARÁGRAFO ÚNICO AO ARTIGO 36, DA LEI Nº 164, DE 12 DE JUNHO DE 1950 - CÓDIGO DE POSTURAS DO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO, DETERMINANDO NORMAS PARA CONFECÇÃO DE PLACAS INDICATIVAS DE RUAS E LOGRADOUROS PÚBLICOS NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO

O PREFEITO MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, no uso de suas atribuições legais, na forma do artigo 88 da Lei Orgânica do Município, faz saber que o Legislativo aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - Altera: e acrescenta parágrafo único ao artigo 36, da Lei nº 164/50, passando a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 36 - As ruas, avenidas, prédios, logradouros públicos e afins do município de Passo Fundo, terão placas de identificação de iguais dimensões e obedecerão às seguintes normas”:

I - os nomes não serão demasiado extensos, a fim de não prejudicar a clareza e precisão das indicações;

II - a denominação deverá estar de acordo com a legislação vigente, especialmente com a Lei Complementar nº 58, de 16 de setembro de 1998;

III - deverão constar à profissão do homenageado, ou motivo pelo

que se deu a denominação do local.


Parágrafo Único – A identificação de que trata o inciso III, poderá se darem forma de frase que esclareça a população sobre quem foi o homenageado, quando e onde viveu ou trabalhou, ou onde, não sendo pessoa, o fato que motivou a denominação”.

Art. 2º - A presente lei aplica-se às placas colocadas a partir de sua publicação ou as que forem desta data em diante substituídas.

Art. 3º - Revogadas as disposições em contrário

Art. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO, Centro Administrativo, em 05 de outubro de 1999.



JULIO CÉSAR CANFILD TEIXEIRA
Prefeito Municipal

LEI Nº 3628, DE 22 DE SETEMBRO DE 2000

ESTABELECE A UNIFICAÇÃO DE NOME DA RUA FAGUNDES DOS REIS, CONFORME ESPECÍFICA

O PREFEITO MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, no uso de suas atribuições legais, na forma do artigo 88 da Lei Orgânica do Município, faz saber que o Legislativo aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - Estabelece a unificação da denominação para Rua FAGUNDES DOS REIS (Joaquim Fagundes dos Reis), Patriarca de Passo Fundo, 17.08.1785, Curitiba/PR, 22.06.1863, Passo Fundo, do trajeto iniciando-se na Rua General Canabarro, fazendo intersecção com as ruas General Osório, Independência, Moron, Av. Brasil, Paissandu, Uruguai, Lava Pés, Eduardo de Brito, Nascimento Vargas, Carolina Vergueiro, Coronel Gabriel Bastos, Av. Major João Schell, Carijós, Tupinambás, Thomas Gonzaga, Dona Eliza, Leoberto Leal, Uruguaiana, Av. Petrobrás, até encontrar a rua Thimóteo Rodrigues, obedecendo o rumo Norte-sul.


Parágrafo Único - Fica extinta a denominação de rua Goitacás,

estabelecida para o trecho compreendido entre a Av. Major João Schell, fazendo intersecção com as ruas Carijós, Tupinambás, Thomas Gonzaga, Dona Eliza, Leoberto Leal, Uruguaiana, Av. Petrobrás, até encontrar a rua Thimóteo Rodrigues, que com a unificação prevista na caput deste artigo passa a denominar-se Rua FAGUNDES DOS REIS.

Art.2º - Revogam-se as disposições em contrário

Art.3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação

GABINETE DO PREFEITO, Centro Administrativo Municipal, em 22 de setembro de 2000.



JULIO CÉSAR CANFILD TEIXEIRA
Prefeito Municipal

LEI COMPLEMENTAR Nº 58 - fl. 02

Art.4º - Revogam-se as disposições em contrário, em especial a Lei Complementar nº 20, de 10 de janeiro de 1994 e a Lei Complementar nº 37, de 06 de novembro de 1995.

Art.5º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO, Centro Administrativo Municipal, em 16 de setembro de 1998.



JÚLIO CÉSAR CANFILD TEIXEIRA
Prefeito Municipal



NELSON LANZA
Sec. Mun. de Administração

LEI Nº DE 22 DE SETEMBRO DE 2000

“ESTABELECE A UNIFICAÇÃO DE NOME DA AVENIDA GENERAL NETO, CONFORME ESPECÍFICA”

O PREFEITO MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, no uso de suas atribuições legais, na forma do artigo 88 da Lei Orgânica do Município, faz saber que o Legislativo aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - Estabelece a unificação de nome da “AVENIDA GENERAL NETO” (Antonino de Souza Neto), Proclamador da República Riograndense, 11.02.1801, Porto Novo, Distrito do Município de Rio Grande - RS, 1866, Corrientes, Argentina, do trajeto iniciado na Rua General Canabarra, fazendo intersecção com as Ruas General Osório, Independência, Moron, Av. Paissandu, Uruguai, Lava Pés, Eduardo de Brito, Nascimento Vargas, Carolina Vergueiro, Travessa Ivar Decesáro, Barão de Antonina, Coronel Gabriel Bastos, Av. Major João Schell, Carijós, Tupinambás, Thomas Gonzaga até encontrar a Rua Dona Elisa, obedecendo o rumo Norte-sul.

Parágrafo Único - Fica extinta a denominação de rua Aimorés, estabelecida para o trecho compreendido entre a Av. Major João Schel, fazendo intersecção com as ruas Carijós, Tupinambás, Thomas Gonzaga até encontrar a Rua Dona Elisa, que a unificação prevista no caput deste artigo passa a denominar-se AVENIDA GENERAL NETO.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação

GABINETE DO PREFEITO, Centro Administrativo Municipal, em 22 de setembro de 2000.¶



JULIO CÉSAR CANFIELD TEIXEIRA
Prefeito Municipal

LEI Nº 3.633 DE 26 DE SETEMBRO DE 2000

ESTABELECE UNIFICAÇÃO DE NOME DA RUA BENTO GONÇALVES, CONFORME ESPECÍFICA

O PREFEITO MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, no uso de suas atribuições legais, na forma do Artigo 88, da Lei Orgânica do Município, faz saber que o Legislativo aprovou e ele sanciona promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - Estabelece a unificação da denominação para **Rua BENTO GONÇALVES** (Bento Gonçalves da Silva), Líder da Guerra dos Farrapos, Triunfo 1788, Pedras Brancas 1847, do trajeto iniciando-se na Rua General Canabarro, fazendo intersecção com as Ruas General Osório, Independência, Moron, Av. Brasil, Paissandu, Uruguai, Lava Pés, Eduardo de Brito, Nascimento Vargas, Carolina Vergueiro, Coronel Gabriel Bastos, Av. Major João Schell, Carijós, Tupinambás, Thomas Gonzaga, até encontrar a rua Dona Elisa, obedecendo o rumo Norte-sul.

Parágrafo Único - Fica extinta a denominação de Rua Tupis, estabelecida para o trecho compreendido entre a Av. Major João Schell, fazendo intersecção com as ruas Carijós, Tupinambás, Thomas Gonzaga, até encontrar a Rua dona Elisa, obedecendo o rumo Norte-sul, que com a unificação prevista no *caput* deste artigo passa a denominar-se Rua BENTO GONÇALVES.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO, Centro Administrativo Municipal, em 26de setembro de 2000.


JÚLIO CÉSAR CANFIELD TEIXEIRA
Prefeito Municipal

LEI Nº 3.634, DE 26 DE SETEMBRO DE 2000

ESTABELECE UNIFICAÇÃO DE NOME DA RUA CAPITÃO ELEUTÉRIO, CONFORME ESPECÍFICA.

O PREFEITO MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, no uso de suas atribuições legais, na forma do Artigo 88, da Lei Orgânica do Município, faz saber que o Legislativo aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - Estabelece a unificação da denominação para Rua CAPITÃO ELEUTÉRIO (Eleutério José Gonçalves e Eleutério dos Santos), Comandante da Brigada Militar de Passo Fundo durante a Revolução Farroupilha, data de nascimento desconhecida, falecimento em 20.12.1893, Passo Fundo/RS, do trajeto iniciando-se na Rua General Canabarro, fazendo intersecção com as Ruas General Osório, Independência, Moron, Av. Brasil, Paissandu, Uruguai, Lava Pés, Eduardo de Brito, Nascimento Vargas, Carolina Vergueiro, Coronel Gabriel Bastos, Av. Major João Schell, Carijós, Tupinambás, Thomas Gonzaga, até encontrar a Rua Dona Elisa, obedecendo o rumo Norte-sul.

Parágrafo Único - Fica extinta a denominação de Rua Tapuias, estabelecida para o trecho compreendido entre a Av. Major João Schell, fazendo intersecção com as ruas Carijós, Tupinambás, Thomas Gonzaga, até encontrar a Rua Dona Elisa, que com a unificação prevista no caput deste artigo passa a denominar-se Rua CAPITÃO ELEUTÉRIO

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação

GABINETE DO PREFEITO, Centro Administrativo Municipal, em 26 de setembro de 2000.


JULIO CÉSAR CANFILD TEIXEIRA
Prefeito Municipal

DECRETO Nº 89/01

UNIFICA NUMERAÇÃO DE IMÓVEIS PREDIAIS NAS RUAS PLÁCIDO DE CASTRO, FAGUNDES DOS REIS, GENERAL NETTO, BENTO GONÇALVES E CAPITÃO ELEUTÉRIO, COMO ESPECÍFICA

O PREFEITO MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, uso de suas atribuições legais.

CONSIDERANDO o contido na leis 3622, de 13.09.2000; 3628 e 3631, de 26.09.2000 e 3633 e 3634, de 26.09.2000, unificando os nomes das ruas Plácido de Castro, Fagundes dos Reis, Capitão Eleutério, Bento Gonçalves e Av. General Neto;

CONSIDERADO que a unificação resultou em duplicidade de numeração das unidades prediais daquelas vias;

CONSIDERADO a necessidade de ser unificada tal numeração

DECRETA

Art. 1º - Fica unificada a numeração dos imóveis prediais situados nas vias a seguir especificadas

a) Rua Plácido de Castro, que passa a ser crescente, no sentido da Rua Cristóvão Colombo em direção à Rua Scarpelini Ghezzi, até encontrar com essa;

b) Rua Fagundes dos Reis, que passa a ser crescente, no sentido Centro Bairro, da Rua General Canabarro até o encontro com a Rua Thimóteo Rodrigues;

c) Avenida General Netto, que passa a ser crescente, no sentido Centro Bairro, da Rua General até encontrar a Rua Dona Elisa;

d) Rua Bento Gonçalves, que passa a ser crescente, no sentido Centro Bairro, da Rua General Canabarro até encontrar a Rua Dona Elisa;

e) Rua Capitão Eleutério que passa ser crescente, no sentido Centro Bairro, da rua General Canabarro até encontrar a Rua Dona Elisa;

Art. 2º - A Secretária Municipal da Fazenda deverá tomar todas as providências, com vistas à implementação do contido neste Decreto, inclusive com ampla divulgação de tais atos.

Passo Fundo, 02 de abril de 2002.

Sr. Presidente

O vereador abaixo firmado, no uso de suas legais atribuições, em

especial aquelas contidas no Regimento Interno (arts. 105, “3”) e na Lei Orgânica do Município (art. 81, “V”), vem respeitosamente à presença de V. Exa. Para apresentar o projeto de resolução.

Requer, assim, seja dada a tramitação interna ao Projeto e após seja levado ao plenário para deliberação, na forma regimental.

PROJETO DE RESOLUÇÃO

Cria o catálogo de memória das ruas, logradouros públicos, praças e afins, conforme específica.

Art. 1º - Fica criado o catálogo de memória das ruas, logradouros públicos, praças e afins.

Parágrafo Único - O catálogo consiste na elaboração e impressão de material com a biografia breve do(a) homenageado(a) ou a menção do fato que originou a nomeação, com a inclusão de fotos, se possível.

Art. 2º - As despesas decorrentes correrão por rubrica orçamentária própria.

Art. 3º - Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

O Presente projeto de resolução tem o objetivo de resgatar para a comunidade passo-fundense a história e biografia dos homenageados.

É comum, principalmente para os mais jovens, transitarem em locais (ruas, praças, etc...) nominados e comuns ao seu itinerário sem, entretanto, conhecerem o porquê da homenagem ou ainda quem era o (a) homenageada.

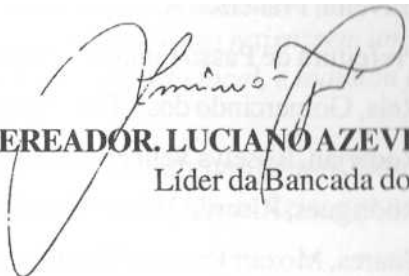
Também, com a criação do catálogo em forma impressa, poderá ser distribuído o material para as escolas municipais e estaduais, para estudo daqueles homenageados que certamente contribuíram para a história do Município

Esses, Sr. Presidente, são os motivos que nos levam a apresentar o presente projeto de resolução, na forma regimental

Desde já antecipamos nossos votos da mais alta estima e

consideração.

Atenciosamente



VEREADOR. LUCIANO AZEVEDO
Líder da Bancada do PPS

Bibliografia Consultada

1. Arquivo da Mitra Diocesana de Passo Fundo.
2. Arquivo da Academia Passo-fundense de Letras.
3. Beschoren, Maximiliano - “Impressões de Viagem na Província do Rio Grande do Sul”.
4. Brasil 500 anos - Ed. Abril.
5. Câmara Municipal de Vereadores de Passo Fundo.
6. Coruja Filho - “Datas Riograndenses”, Ed. Globo.
7. d’Ávila, Ney Eduardo Possapp, “Passo Fundo, Terra de Passagem”, 1996.
8. Foto Moderna - Passo Fundo.
9. Fontoura, Túlio, Álbum do Município de Passo Fundo, Vol. 1, Oficinas “A Luta”, 1930.
10. Ghen, Delma Rosendo, “Passo Fundo através do tempo”, v. 1 e 2.
11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de Passo Fundo.
12. Jornais: O Nacional e Diário da Manhã de Passo Fundo, Zero Hora, POA.
13. História Ilustrada do R.G.S. - Sec. de Cultura, 1998.
14. Laytano, Dante, “História da República Rio-Grandense”.
15. Miranda, Fernando Severo, “História e Memória da Cartografia do Espaço Urbano de Passo Fundo”.
16. Memória Fotográfica de Passo Fundo - UPF, 1997.
17. Oliveira, Francisco A. Xavier. “Apostilas Geográficas, Passo Fundo Histórico e Geográfico”, 1935.
18. Oliveira, Francisco A. Xavier. “Anais do Município de Passo Fundo”.
19. Prefeitura de Passo Fundo, Códigos de Posturas.
20. Reis, Gomercindo dos, “Defendendo a Verdade”, 1947.
21. Roderjan, Roselys Vellozo, “Raízes e Pioneiros do Planalto Médio”, 1991.
22. Rodrigues, Ricardo Veles. “Castilhismo”, UCS, 1980.
23. Soares, Mozart Pereira, “Santo Antônio da Palmeira” - 1974.

E para concluir...

O novo combativo Gomercindo dos Reis, no seu livro “Defendendo a Verdade” expressava suas preocupações no que se refere ao calçamento das ruas de Passo Fundo no final da década de 40.

Dizia Gomercindo dos Reis, na época:

“As ruas de Passo Fundo começaram a ser calçadas com aduquins em 1931, na gestão Armando A. Annes.

Quando o engenheiro das obras públicas, Dr. Otacilio Ribas, pretendeu calçar, com pedras irregulares, o trajeto onde estão situados os moinhos São Luiz e Passo-fundense, lançamos o nosso veemente protesto pelas colunas d’O Nacional.

Naquela época dirigimos um memorial ao Sr. Prefeito, explicando os motivos que nos levaram a condenar esse sistema de calçamento.

Fomos além: mandamos fabricar 20 paralelepípedos; construímos um pequeno calçamento dentro de um caixão ; colocamos o mesmo em frente ao nosso escritório e convidamos o Sr. Prefeito, para examiná-lo.

Como seu representante, compareceu em nosso escritório o Sr. Dr. Octacilio Ribas, para opinar a respeito da nossa sugestão.

S.s., depois de examinar as pedras, e o custo das mesmas por metro quadrado, enfim, depois de discutir o assunto amplamente, deu a mão à palmatória: ordenou que os empregados da Prefeitura retirassem um monte de pedras irregulares que se achavam no referido local, e mandou fabricar aduquins para calçar a dita quadra.

Cogita-se, agora, de substituir o calçamento antigo por outro moderno, o qual será atacado quando terminar o serviço de água e esgoto na cidade.

A respeito desse novo calçamento, alguns opinam que o mesmo deve ser feito de asfalto; outros dizem que devemos colocar cimento em cima das pedras irregulares do atual calçamento.

Como se trata de um problema importante, que deve ser amplamente discutido, resolvemos antecipar a nossa opinião a respeito do mesmo. Entendemos que o novo piso não poderá ser de cimento e nem asfalto, pelos motivos que passamos a expor:

1º) - O calçamento antigo não poderá ser cimentado forçosamente será demolido, para corrigir-se os defeitos de nivelamento que se notam em todas as ruas.

2º) - O asfalto também não serve porque faz pó, e, com o sol do verão, o mesmo produz calor a ponto de esquentar os pés dos transeuntes, com o que não concordamos, porque aqui não há ninguém de pé frio...

Além desses inconvenientes há outros ponderáveis. O cimento e o asfalto são próprios para longas avenidas, como algumas da Capital e de outras cidades, cujos terrenos são plainos, sem declividades.

A Avenida General Neto, por exemplo, que tem um grande caimento, se for calçada com cimento ou asfalto, constituirá um perigo, pois, haverá derrapadas de automóveis e caminhões, quedas de cavalos, resvalamentos e gente de costela e cabeça quebrada...

Ponderamos, ainda, o seguinte: se as nossas ruas forem calçadas com cimento ou asfalto, quando fizerem ligações de água, concertos de canos entupidos, etc., terão de abrir pequenas valetas em toda parte, e, quando fecharem as mesmas, o calçamento ficará todo remendado, dando mau aspecto à nossa urbis.

Pelo acima exposto, chegamos a esta conclusão: para calçar as ruas de Passo Fundo só existe um processo prático, garantido, econômico, secular: o paralelepípedo. O mais é lero-lero...

Temos, no município, em quantidade, um tipo de pedra ferro, cor de cinza, e outra grês, avermelhada, muito lindas. Com as mesmas poderemos construir um belo calçamento, formando desenhos, desde que os aduquins sejam uniformes, bem trabalhados.

Algumas de nossas ruas foram calçadas, ultimamente, com pedras imperfeitas, que não passam de um 'arremedo' de paralelepípedos.

As pedras foram mal trabalhadas, o calçamento saiu péssimo, sem rejuntamento, e o resultado será este: dentro de pouco tempo a Prefeitura gastará muito dinheiro com a conservação das ruas, que ficarão tomadas de capim, como aconteceu com o calçamento primitivo.

Admitimos que se erre uma vez, mas a segunda, não!

Si os habitantes de Passo Fundo soubessem quanto vão gastar coma conservação desse calçamento, somente para arrancar grama, estamos certos que os responsáveis pelo mesmo seriam apedrejados no meio da rua.

O novo e definitivo calçamento da cidade, para sair perfeito, deve ser construído com aduquins verdadeiros, devidamente rejuntados.

O Sr. Ivo Pio Brum, digno prefeito da comuna, deve criar, na Prefeitura, com toda urgência, uma secção para fabricar aduquins. Nesse serviço poderão trabalhar seis homens, sob a direção de um capataz, o

qualificará responsável, não somente pela perfeição dos paralelepípedos, mas, também, pela maior produção possível, a preço razoável.

Essa secção deve ser rigorosamente fiscalizada pelo prefeito e pelo Engenheiro das Obras Públicas, os quais exigirão que os empregados nesse mister apresentem uma produção satisfatória, de acordo com as horas de trabalho e boa remuneração, sob pena de serem demitidos.

Creemos não ser conveniente a aquisição dessas pedras por meio de concorrência pública, porque o empreiteiro, para obter maior lucro, terá que produzir muito, e não fabricará pedras em condições.

Se a Prefeitura fabricar as mesmas, o lucro do intermediário poderá ser aplicado na maior perfeição do aduquim.

Como vamos necessitar grande quantidade de paralelepípedos, esperamos as providências do Sr. Prefeito, nesse sentido, com toda antecedência, pois essas pedras devem ser fabricadas sem mais delongas, para atacarmos o novo calçamento dentro de um ano, quando terminar o serviço de água e esgoto da cidade.

Passo Fundo, 22-2-1947.”

Índice de Ilustrações

Figura 1 As sete primeiras ruas traçadas no sentido Boqueirão-rio Passo Fundo, em meados do século XIX. Ao centro, a Av. Brasil com seus oito quilômetros de percurso e suas paralelas, à esquerda as ruas: Paissandu, Uruguai e Lava-Pés. A direita: Moron, Independência e General Osório. (Foto Czamanski-ano 2001)	23
Figura 2 Vista parcial da cidade de Passo Fundo-1992.....	25
Figura 3 O pulmão verde da cidade de Passo Fundo: Bosque Lucas Araújo. Em 1915, o Tenente Coronel José Lucas Araújo, num gesto de caridade, testamentou todos os seus bens para a primeira associação que se criasse, nesta cidade, para amparar crianças órfãs e idosos desamparados. Só em 1928 foi criado pela Sociedade Beneficente Damas de Caridade o asilo para velhos e crianças. (Foto Moderna).....	26
Figura 4 A direita, o histórico prédio da Academia Passo-fundense de Letras, antigo Clube Republicano “Pinheiro Machado”.....	29
Figura 5 O Passo Municipal antigo (Prefeitura e Câmara Municipal).	29
Figura 6 O prédio nº 687, na Av. Brasil foi residência de Gabriel Bastos, mandatário da cidade no início do século XX. Com exceção da porta, ao centro, as janelas do prédio já sofreram transformações descaracterizando o estilo arquitetônico.....	30
Figura 7 Destes prédios, situados na Av. Brasil, resta, apenas, a Igreja Metodista, localizada na esquina com a rua Bento Gonçalves.....	31
Figura 8 Prédio do Hospital São Vicente de Paulo, construído nas primeiras décadas do século passado.	32
Figura 9 Sem um espaço apropriado, as indústrias foram se instalando, sem planejamento, nas primeiras décadas do século XX, e urbanizaram a cidade.	33
Figura 10 Prédio da antiga Câmara Municipal de Vereadores, hoje Teatro Municipal “Múcio de Castro” Av. Brasil.....	34
Figura 11 O bairro São Cristóvão cresceu, em função das indústrias ali instaladas.....	37
Figura 12 Planta da Freguesia de Passo Fundo, datada do ano de 1853.	40
Figura 13 Fonte: Prefeitura de Passo Fundo – SETUR – 1999.	42
Figura 14 Está é a cidade no ano de 1922, na administração do Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro e Gabriel Bastos. Ao centro do mapa a histórica Av. Brasil e os trilhos da estrada de ferro circulando a cidade. Ao norte da	

avenida apenas as ruas Paissandu, Uruguai e Lava Pés. O quartel do Exército Nacional, ao norte e, ao sul, a Gare da Estação Ferroviária. (Fonte: Prefeitura Municipal de Passo Fundo).....	43
Figura 15 No ano do centenário de emancipação de Passo Fundo (1957), 45% da população se concentrava no meio rural.	44
Figura 16 Centro urbano de Passo Fundo no final dos anos 60 do século XX. A partir dessa época, há uma concentração urbana acentuada no centro e nas periferias da cidade.....	45
Figura 17 A rua do Comércio (Av. Brasil), no final do século XIX, com seus lampiões de gás.....	47
Figura 18 O Intendente Arthur Ferreira Filho, flagrado pelo fotógrafo Czamanski, atravessando a Avenida — 1940.....	49
Figura 19 Os prédios e as árvores cresceram e cercaram a Avenida, no final do século XX.	49
Figura 20 Rua Paissandu - Boqueirão - 2002 - Mais ou menos por aqui teve início o traçado da rua, em 1858.	51
Figura 21 Antigo prédio da Faculdade de Direito, embrião da Universidade de Passo Fundo — rua Paissandu.....	52
Figura 22 Rua Moron - 1940 - Centro - quadra entre a Coronel Chicuta e General neto.	53
Figura 23 Rua Moron – 2002 - Centro.....	55
Figura 24 Carta assinada pelo Presidente Nilo Peçanha nomeando o Sr. Galdino Paz de Oliveira para o posto de Tenente da Guarda Nacional da Câmara de Passo Fundo (Doc. do Sr. Gilson Paz).....	56
Figura 25 Parte do Plano de Batalha de Moron, travada em 3 de fevereiro de 1852 nos arredores de Buenos Aires, Argentina. (Reprodução do mapa e plano da Batalha do Sr. José Spery - Carazinho).	57
Figura 26 Rua Uruguai recebendo camada asfáltica em direção ao bairro Boqueirão. Ano 2003.	58
Figura 27 O antigo Chafariz Municipal ficava entre as ruas Uruguai e Lava-Pés e foi construído em 1925 (foto de O Nacional).....	59
Figura 28 O antigo Chafariz Municipal deu lugar a uma bica d'água cujo local se presta para homenagem À “Mãe Preta” – 2003.....	59
Figura 29 Rua Uruguai em direção ao centro da cidade. Ano 2003.	60
Figura 30 Igreja Nossa Senhora da Conceição, o mais antigo templo católico da cidade, situada na rua Uruguai.	61
Figura 31 Um dos trechos interrompidos da rua Lava-Pés, esquina com a Sete de Setembro.....	62
Figura 32 Rua Independência esquina com a General Neto - Centro ano	

2002.....	64
Figura 33 Rua 7 de Setembro - antigo leito da estrada de ferro - ano 2002	65
Figura 34 Rua General Osório esquina com General Neto. Centro da cidade - ano 2001. O Posto Ipiranga Central é um dos mais antigos da cidade.	66
Figura 35 Rua Coronel Miranda - ano 2002 - Uma das ruas mais antigas do Boqueirão - (esquina com a Av. Brasil)	67
Figura 36 A Rua dos Andradas em direção à Vila Luiza.....	69
Figura 37 Tanques para lavar roupa, usados pelas famílias, na rua dos Andradas, desde o início do século XX e reconstruído na primeira administração do Sr. Wolmar Salton (na foto a Sra. Odila Lago) — ano 2003.	70
Figura 38 Esta bica d'água, denominada pelos moradores da rua dos Andradas de “Chafariz de Andradas”, Vila Operária, no dizer dos mais antigos moradores, “nunca secou”.	70
Figura 39 A rua Castanho da Rocha com início na Av. Brasil – ano 2000.	71
Figura 40 A rua 7 de Agosto lembra a data de instalação do município em 1857 (foto: 2001). Seu nome primitivo: rua De Belas. Duas quadras entre a Moron e a Paissandu.	74
Figura 41 O mesmo trecho recebendo camada asfáltica (2003).	75
Figura 42 Trecho da rua Marcelino Ramos — centro. Ano 2002.	76
Figura 43 O Hospital São Vicente de Paulo, localizado na rua Teixeira Soares esquina com a rua Uruguai, por sua capacidade técnica faz surgir um complexo médico, em torno de si.	78
Figura 44 Quadra da rua 15 de Novembro, esquina com a Moron.	79
Figura 45 Rua Capitão Araújo, antiga rua do Estreito, ala norte. Ano 2002.	81
Figura 46.....	82
Figura 47 A primeira quadra da rua 10 de Abril, antiga rua da Ponte.....	83
Figura 48 Rua Coronel Chicuta esquina com a Av. Brasil - ano 2002.	85
Figura 49 Avenida General Neto, o coração da cidade.	87
Figura 50 Rua General Canabarro esquina com a Av. General Neto, no final do século XIX neste local se encontra a agência da Caixa Econômica Federal.	89
Figura 51 Prolongamento da rua General Canabarro. Ano - 2003.	90
Figura 52 Rua Fagundes dos Reis, esquina com a General Canabarro. Ano — 2001.	91
Figura 53 Rua Bento Gonçalves presta homenagem ao herói da Revolução	

Farroupilha. Ano 2003.	93
Figura 54 A casa bancária mais antiga da cidade, localizada na esquina da rua Moron com a Bento Gonçalves. Ano 2000.....	94
Figura 55 O antigo e o novo, na Capitão Eleutério - ano 2001.	95
Figura 56 -Foto da Família Alberto Scortegagna Av. Mauá - 1933.....	98
Figura 57 Av. Presidente Vargas - 2002.	99
Figura 58 Trecho da rua Eduardo de Brito, onde ela começou (Vi/a Operária).....	100
Figura 59 Rua Eduardo de Brito, centro - 2003.....	101
Figura 60 A Igreja Matriz N.S da Conceição e a Praça Tamandaré são testemunhas do processo de desenvolvimento da cidade.....	102
Figura 61 A velha Praça Tamandaré com suas árvores centenárias perdendo suas folhas no outono de 2005. (Foto Czamanski).....	103
Figura 62 Busto do Cel. Gervásio Lucas Annes, feito em bronze, no ano de 1921, pela sua atuação política como líder do Partido Republicano Riograndense - local: Praça Tamandaré - ano 2001.	104
Figura 63 A Praça Marechal Floriano, no coração da cidade, reconstruída em 1946 pelo Prefeito Victor Graeff. (Foto Moderna)	106
Figura 64 A Praça Marechal Floriano esquina com a Moron e General Neto - ano 2002.....	107
Figura 65 Praça Prof Ernesto Tochetto (Av. Brasil, esquina Benjamin Constant, ano 2005) Quer prestar homenagem a um dos mais competentes professores da cidade, falecido em 7 de abril de 1956.	108
Figura 66 Praça Antonino Xavier.....	110
Figura 67 O tradicional Hospital de Caridade, hoje Hospital da Cidade, localizado em frente à Praça Francisco Antonino Xavier e Oliveira, um dos fundadores da mais antiga casa de saúde de Passo Fundo.	111
Figura 68 Praça Capitão Jovino (Esquina das ruas Coronel Pelegrini e Francisco Alves). Homenagem a um dos maiores empreendedores da cidade no início do século XX: Jovino da Silva Freitas.	112



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)
www.projetopassofundo.com.br

Esta, como todas as demais publicações que levam como autor a sua assinatura, representa um valioso subsídio para os bancos escolares em todos os níveis, inclusive universitários.

A Academia Passo-fundense de Letras saúda a chegada de tão significativa pesquisa literária, proporcionando-nos o enriquecimento de nossos conhecimentos em torno de algo que fala intimamente da própria história da cidade, a origem dos nomes dados às nossas ruas, particularmente as primeiras, aqui implantadas. “As Ruas de Passo Fundo do Século XIX” dará ao autor, professor Welci Nascimento, a certeza de que Passo Fundo, por inteiro, já é sua.

**ANTÔNIO AUGUSTO
MEIRELLES DUARTE**
*Pres. Academia
Passo-fundense de Letras*

Obras publicadas do mesmo autor

- 1 - Terra, Gente e Tradições Gaúchas
 - 2 - Conheça Passo Fundo, tchê
 - 3 - Maragatos e Pica-Paus, por que brigaram tanto?
 - 4 - Casamento – compromisso a longo prazo
 - 5 - A Comunidade de São Judas Tadeu da Vila Luiza
 - 6 - Viagem no Tempo
 - 7 - Vultos da História de Passo Fundo
(Em parceria com Santina R. Dal Paz)
 - 8 - De Capela a Catedral
-



Passo Fundo

